



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Nível: Ensino Médio

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

**Tangará da Serra - MT
2015**

AUTORIDADES

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

DIREÇÃO

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ghilson Ramalho Correa

DIRETORA DE GRADUAÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Marilane Alves Costa

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Cacilda Guarim

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Gláucia Mara de Barros

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Degmar Francisco dos Anjos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Levi Pires de Andrade

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Antônio Carlos Vilanova

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA*

Gilcelio Luiz Peres

DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA*

Daniele Cristina da Silva

Sumário

1. Dados de Identificação	3
2. Apresentação.....	4
3. Perfil Institucional.....	4
4. Caracterização do <i>campus</i>	6
4.1 Dados do <i>campus</i>	6
4.2 História do <i>campus</i>	6
4.3 Perfil do <i>campus</i>	7
4.4 Áreas de atuação	7
4.5 Vocação	8
4.6 Princípios	8
4.7 Finalidades	8
5. Justificativa	9
6. Objetivo Geral do Curso	10
6.1 Objetivos Específicos do Curso	11
7. Diretrizes.....	11
8. Requisitos de acesso.....	12
9. Público Alvo	13
10. Inscrição	14
10.1 Processo Seletivo	14
11. Matrícula	14
12. Transferência Interna e Externa	15
13. Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores	15
14. Perfil Profissional dos Egressos do Curso	15
15. Organização Curricular.....	17
16. Matriz Curricular	20
17. Fluxograma.....	22
18. Ementário	23
18.1 Programa de Disciplinas do 1º Ano.....	23
18.2 Programa de Disciplinas do 2º Ano.....	41
18.3 Programa de Disciplinas do 3º Ano.....	58
19. Estágio Supervisionado.....	76
20. Metodologia	77
21. Avaliação.....	78
22. Da dependência.....	80
23. Avaliação de competências	80
24. Sistema de avaliação do curso.....	81
25. Plano de melhoria do curso	81
26. Atendimento ao Discente.....	81
27. Políticas de controle de evasão.....	82
28. Certificados e Diplomas.....	83
29. Docentes e técnicos administrativos	83
30. Instalações físicas e equipamentos.....	84
31. Referências Bibliográficas	86

1. Dados de Identificação

CURSO: Manutenção e Suporte em Informática

NÍVEL: Ensino Médio

FORMA: Integrado

MODALIDADE: Presencial

HABILITAÇÃO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Matutino e Vespertino

NÚMERO DE VAGAS: 70 (setenta), sendo 02 (duas) turmas com 35 (trinta e cinco) alunos cada

PERIODICIDADE DE SELEÇÃO: Anual

REGIME DE MATRÍCULA: Anual

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.536 (três mil, quinhentos e trinta e seis) horas/relógio

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: Mínimo de 3 (três) anos

2. Apresentação

O presente documento contém o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) *campus* avançado Tangará da Serra. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, assim como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído através da Resolução 03/2008 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que se configura como um importante mecanismo de organização e orientação da oferta nacional dos cursos técnicos de nível médio.

Os grandes direcionadores deste projeto são a função social do IFMT e a compreensão da educação como uma prática social, promovendo educação científica-tecnológica-humanística. A proposta do curso tem em vista a formação integral do profissional como cidadão crítico e criativo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais. Objetiva ainda a formação de um profissional desencadeador de ações voltadas à solução de impasses e problemas do cotidiano e com condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da formação profissional.

O termo integrado nesta proposta de ensino implica e significa uma concepção de educação que atenda à finalidade essencial de formar sujeitos autônomos, protagonistas da cidadania ativa, tecnicamente capazes de responder às demandas da produção do conhecimento e aptos a prosseguir os estudos.

Neste cenário, o que tradicionalmente se denomina como Núcleo Comum abrange os conteúdos habitualmente desenvolvidos nos componentes curriculares do Ensino Médio - Língua Portuguesa e Literatura, Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), Educação Física, Artes, Física, Química, Biologia, Matemática, História, Filosofia e Sociologia, Geografia - torna-se parte inseparável da educação profissional. Portanto, serão valorizados aspectos clássicos do conhecimento, respaldados pela formação geral, articulados com os conhecimentos específicos da área técnica, de modo que sejam desenvolvidos os atributos intelectuais dos discentes para saberem lidar com a complexidade do mundo do trabalho e estarem preparados para a vida.

3. Perfil Institucional

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujas origens retomam ao ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, é uma proposta político-pedagógica inovadora por parte do Governo Federal via o Ministério de Educação (MEC). A rede dos Institutos Federais é alicerçada no conceito da educação profissional e tecnológica, atuando em cursos técnicos de nível médio, com 50% das vagas ofertadas, das quais 10% devem ser na modalidade do Proeja, cursos superiores em licenciaturas (20% das vagas), em tecnologias e bacharelados (30% das vagas), podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica. Os cursos também podem ser ofertados em diversas modalidades, tais como: Educação Profissional Técnica integrado ao nível médio, concomitante ou subsequente; Educação Superior

nas modalidades sequenciais por campo de saber, tecnologia, licenciatura e bacharelado; Pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*.

Como destacado por Pacheco, “na necessária articulação com outras políticas sociais, os Institutos Federais devem buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas com as forças sociais da região” (PACHECO, 2010, p. 9). Portanto, os Institutos Federais tornam-se fundamentais na construção do desenvolvimento local e regional, devendo ir além de uma educação profissional e tecnológica como simples “instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado”.

Nessa perspectiva educacional, propõe-se a construção de um currículo pautado na formação tecnológica contextualizada, envolvendo conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de um fazer atualizado e transformador.

O IFMT foi criado nos termos da Lei nº. 11.892/08, por intermédio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Atualmente o IFMT conta com 14 (catorze) *campi* em funcionamento e 4 (quatro) *campi* avançados, sendo um destes o de Tangará da Serra, conforme a Portaria Nº 505/MEC, de 10 de junho de 2014, publicada no DOU 11/06/2014, Seção 1, p. 16-18.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-1018, o IFMT tem como missão “educar para a vida e para o trabalho”, e como visão “ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”.

Além disso, são valores do IFMT: Ética (fundamental para as relações saudáveis); Transparência (um direito constitucional); Profissionalidade (na busca contínua pela qualidade); Inovação (utilizando das experiências para focar-se no futuro); Empreendedorismo (necessário para manter o propósito); Sustentabilidade (respeitando a sociedade e o planeta); Humanidade (a dignidade da pessoa humana acima de tudo); Respeito à diversidade (reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade) Inclusão (diversidade e diferenças tratadas com equidade) e Democracia participativa (Por um fazer coletivo).

Conforme estabelecido na Lei Nº 11.892/2008, Art. 6º, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- (...) VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O Estatuto do IFMT, publicado no Diário Oficial da União de 04/09/2009, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
- II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;
- IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e
- V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

4. Caracterização do *campus*

4.1 Dados do *campus*

Razão Social	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT
<i>Campus</i> Avançado	TANGARÁ DA SERRA
Esfera Administrativa	Federal
Data de Criação	22/01/2014
Ofício Circular	Nº 008/2014/CGDP/DDR/SETEC/MEC
Endereço	Rua 28, Nº 980, Bairro Vila Horizonte
Telefone	65 3311-8500
Sítio Institucional	tga.ifmt.edu.br
Cidade/UF/CEP	Tangará da Serra/MT/CEP 78.300-000

4.2 História do *campus*

A implantação do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra ocorreu por meio da Lei 10.003 de 03/12/2013 que autoriza o Estado a doar para a União a propriedade do Estado do Mato Grosso, situada no perímetro urbano do município de Tangará da Serra, 24.272,00m², registrada sob a matrícula nº 14.006 junto ao Cartório do 1º Ofício – Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Tangará da Serra, objetivando, conforme exposto no Art. 3º desta Lei, a implantação do IFMT no município.

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra tem como documento oficial de sua criação o Ato Autorizativo UE (Unidade de Ensino) – Ofício Circular Nº 008/2014/CGDP/DDR/SETEC/MEC. O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra é uma instituição de ensino básico, técnico e tecnológico, nos diferentes níveis e modalidades de ensino; vinculado ao IFMT-*campus* Campo Novo do Pareceis no âmbito administrativo, financeiro, patrimonial, compatíveis com sua personalidade jurídica e de acordo com seus atos constitutivos e possui autonomia no que compete à organização didática e disciplinar.

A Portaria 505/2014-MEC, de 10 de junho de 2014, publicado no DOU de 11/06/14, Seção 1, p. 16-18, integra o IFMT *campus* avançado Tangará da Serra à estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A oferta do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao nível médio foi uma das decisões da audiência pública realizada para discussão e deliberação do perfil deste *campus* avançado e dos eixos tecnológicos a serem contemplados nas ofertas dos cursos regulares a partir de 2015. A audiência pública, realizada no dia 11 de agosto de 2014, com início às 19h no auditório do *campus*, contou com a presença do Magnífico Reitor do IFMT, professor José Bispo Barbosa, de autoridades do poder executivo e legislativo do município, de representantes da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação), da SEDUC (Secretaria Estadual de Educação) de Tangará da Serra, da UNEMAT *campus* de Tangará da Serra e do CEPROTEC- Unidade de Tangará da Serra, além da participação da população em geral. Esta audiência teve caráter pluralista e fez parte da estratégia para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deste *campus* avançado do IFMT para o período de 2014 a 2018.

De acordo com a deliberação da audiência pública, o *campus* avançado Tangará da Serra será estruturado nos seguintes eixos tecnológicos e cursos:

✓ **Eixo Tecnológico Informação e Comunicação:**

Cursos: - Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Nível Médio;

- Superior em Tecnologia em Redes de Computadores.

✓ **Eixo Tecnológico Gestão e Negócios:**

Cursos: - Técnico em Recursos Humanos Integrado ao Nível Médio;

- Superior em Tecnologia em Gestão Comercial.

✓ **Eixo Tecnológico Produção Alimentícia:**

Cursos: - Superior em Tecnologia de Alimentos.

✓ **Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais**

Cursos: - Técnico em Química Integrado ao Nível Médio;

- Superior em Licenciatura em Química.

Poderão ser ofertadas as seguintes modalidades de ensino no *campus* avançado Tangará da Serra: Técnico Nível Médio, nas modalidades: PROEJA, Integrado, Subsequente e Concomitante; Ensino Superior: Tecnologias, Licenciaturas e Bacharelados, de forma que todos estes cursos só poderá ser ofertados após a aprovação do projeto de transformação desta unidade em *campus* Tangará da Serra.

4.3 Perfil do *campus*

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra tem a missão de promover a educação integral por meio de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais que atuem de forma qualitativa, reflexiva e crítica no desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico da sociedade.

Por isso, possui um perfil delineado pelos eixos tecnológicos de *gestão e negócios* e *informação e comunicação*, mas que volta sua atenção aos eixos de *produção alimentícia* e *processos industriais* para atender às necessidades de formação profissional do município, considerando que toda a região de Tangará da Serra vem apresentando ímpar crescimento econômico e social nestas áreas. Assim, este *campus* se propõe a atender a população qualificando-a profissionalmente para pensar de maneira global, atuando em prol do desenvolvimento local e regional e preenchendo novos “postos de trabalho” que surgem com o crescimento econômico regional.

4.4 Áreas de atuação

O *campus* avançado Tangará da Serra atua prioritariamente nas áreas de gestão, informática, alimentos e processos industriais, pautando suas definições de oferta de cursos a partir da demanda socioeconômica local e regional.

Assim, no concernente à formação técnica e tecnológica, considerando as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, este *campus* definiu como áreas de atuação os seguintes eixos tecnológicos:

- a) Informação e Comunicação;

- b) Gestão e Negócios;
- c) Produção Alimentícia e
- d) Processos Industriais.

4.5 Vocação

Conforme o documento intitulado *Perfil Socioeconômico de Tangará da Serra - 2011/12*, produzido pelo Núcleo de Extensão e Pesquisas Econômicas e Contábeis (NEPEC) da Unemat-*campus* de Tangará da Serra, 2011, o estado de Mato Grosso desponta como um dos mercados mais promissores na área do agronegócio, sendo esta a vocação principal do município e da Tangará da Serra e região. O município dispõe ainda de diversos programas de incentivos fiscais e financeiros nas áreas industriais com infraestrutura adequadas, grande reserva de recursos naturais, linhas de financiamento, programas de formação e captação de recursos humanos e rodovias federais.

Os arranjos produtivos locais possuem foco nas áreas de Agroindústria, Agronegócio, Informação, Comércio, Indústria e Turismo. Por isso, fomentar formação profissional na área de Informação e Comunicação, em diálogo com as áreas de Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Processos Industriais é propor o desenvolvimento das atividades de suporte para a operacionalização das atividades nos diversos segmentos da economia. Estas ações, vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão apresentam-se como vocação deste *campus* avançado.

4.6 Princípios

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, enquanto instituição educacional pública de formação humana, científica e tecnológica, deve ter por princípios:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento;
- c) o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- d) a arte e o saber;
- e) garantia de padrão de qualidade;
- f) o respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- g) compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- h) construção e difusão do conhecimento;
- i) gestão democrática e descentralização gerencial, gerindo as atividades com ética e responsabilidade, alicerçadas no exercício da moral e da honestidade;
- j) valorização do ser humano, com respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação ou preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, credo religioso, convicções políticas, ou outros que venham a ferir a Constituição Federal de 1988, sobre o princípio constitucional da igualdade perante a lei.

4.7 Finalidades

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra tem por finalidade formar e qualificar profissionais no

âmbito da educação técnica e tecnológica para os diversos setores da economia; devendo, ainda, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, articulado com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional.

Em conformidade com a legislação específica que rege os institutos federais (Lei nº 11.892/2008, Seção II, Art. 6º), são finalidades deste *campus*:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

5. Justificativa

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa e à extensão e demais ações estão diretamente relacionadas ao aumento da produtividade, inovações tecnológicas, melhoria da renda dos trabalhadores e da qualidade de vida da população em geral. Portanto, como se pode observar no PDI 2014-2018, a missão de “Educar para a vida e para o trabalho” está diretamente vinculada ao compromisso com a inclusão social.

O Município de Tangará da Serra, criado pela Lei Estadual Nº 3.687, de 13/05/1976, está localizado na Região Sudoeste de Mato Grosso, distante 240 km da capital, possui uma área de 11.391,314 km², da qual 51% destina-se à reserva indígena.

Conforme o *Perfil Socioeconômico de Tangará da Serra, 2011/12*, o PIB *per capita* do município vem evoluindo, representando 2,1% de participação no estado e situando-o na 11ª posição mato-grossense. A renda *per capita* é de R\$ 11.000,00 (onze mil reais) anuais, situando a renda mensal em torno de R\$ 900,00 (novecentos reais), sendo a população 92.298 (IBGE/2014).

As empresas do município são estratificadas em indústria (6%), comércio (35,8%) e serviços (56,6%), totalizando 4.108 empresas ativas. No cenário rural, as culturas de soja e cana-de-açúcar são as atividades predominantes, havendo ainda grande destaque na atividade de pecuária. Atualmente, Tangará da Serra apresenta ímpar crescimento econômico e social dentro do Estado de Mato Grosso, gerando novos “postos de trabalho”.

Nesse cenário, empresas de diversos segmentos econômicos necessitam de profissionais qualificados para preenchimento de vagas nos vários nichos de mercado, o que gera inúmeras oportunidades para a atuação do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

O IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, definiu sua função social em consonância com as necessidades do contexto social e econômico local e regional. Sendo assim, esta Instituição de Ensino firma um compromisso de ofertar uma educação de qualidade para uma população diversificada, ou seja, inserida em diferentes estágios de formação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, como instituição que se preocupa em formar e qualificar profissionais no âmbito da educação técnica e tecnológica para atender às necessidades e carências específicas das diversas regiões do Estado, observando as características do município de Tangará da Serra, deferiu, com base nas decisões tomadas na audiência pública, pela implantação, neste *campus* avançado de Tangará da Serra, do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na forma Integrado ao Nível Médio e na modalidade presencial, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Esta demanda justifica-se pela carência regional de profissionais capacitados em manutenção e suporte em informática que deem sustentação ao desenvolvimento econômico local e regional, haja vista o avanço tecnológico e a informatização de todas as organizações e segmentos da economia. Fatores que possibilitam a atuação deste técnico em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, especialmente envolvendo programação de computadores.

O curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Nível Médio comporá o conjunto de cursos ofertados pelo IFMT *campus* avançado Tangará da Serra a partir do primeiro semestre de 2015, significando para a sociedade uma oportunidade para que os educandos concluam o nível médio da educação básica por meio de um projeto que contemple a integração entre a formação geral e a formação profissional.

A oferta do curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores que ocorrerá quando o *campus* avançado tornar-se *campus*, contribuirá de maneira significativa para a otimização no uso dos recursos públicos. Isso porque a verticalização dos cursos, ambos pertencentes ao mesmo eixo tecnológico, permitirá o compartilhamento de algumas das infraestruturas necessárias para seus funcionamentos, sobretudo os laboratórios de ensino e o acervo bibliográfico. Acrescenta-se a esses fatores a redução de contratações de professores e técnicos administrativos especialistas, visto que a maioria deles atuará em ambos os cursos.

6. Objetivo Geral do Curso

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao nível médio tem por objetivo formar profissionais capazes de realizar manutenção de equipamentos de informática, dar suporte na utilização dos mais diversos *softwares* e na identificação da necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes de computadores.

6.1 Objetivos Específicos do Curso

- ✓ Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados para o eixo tecnológico Informação e Comunicação;
- ✓ Proporcionar o conhecimento das Ciências da Natureza e da Matemática, destacando a educação tecnológica básica e a compreensão dos fenômenos naturais, da ciência e suas tecnologias, contribuindo no processo de desenvolvimento dos educandos e da sociedade;
- ✓ Possibilitar a compreensão do mundo e suas transformações históricas, geográficas, sociais, culturais, políticas e econômicas, e o estabelecimento de relações com conhecimentos do cotidiano dos educandos;
- ✓ Construir uma consciência crítica acerca do papel das diferentes linguagens, possibilitando compreender e explorar a estrutura e funcionamento da língua, sob o ponto de vista pragmático, comunicativo e discursivo.
- ✓ Propiciar ao discente conhecimento em manutenção preditiva e corretiva de equipamentos de informática, arquiteturas de redes, procedimentos de *backup* e recuperação de dados, bem como de configuração de *softwares* básicos, utilitários e aplicativos;
- ✓ Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais na prestação de serviços de manutenção e suporte em informática;
- ✓ Formar profissionais que sejam capazes de detectar a necessidade de substituição ou mesmo de atualização tecnológica dos componentes de redes e de programas computacionais;
- ✓ Habilitar para o ingresso no mundo do trabalho na área técnica de nível médio em Manutenção e Suporte em Informática e para o prosseguimento dos estudos;
- ✓ Atender à demanda de instituições públicas, privadas e do terceiro setor por técnicos em suporte e manutenção em informática;
- ✓ Formar profissionais capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular.

7. Diretrizes

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao nível médio, observa as determinações legais, presentes nas seguintes leis, decretos e resoluções:

- ✓ Lei 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências;
- ✓ Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- ✓ Lei Nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências;
- ✓ Lei Nº 11.161, de 05 de agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola;
- ✓ Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;

- ✓ Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;
- ✓ Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- ✓ Lei Nº 12.287, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.
- ✓ Decreto Nº. 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- ✓ Decreto Nº. 6.302, de 12 de dezembro de 2007, que institui o Programa Brasil Profissionalizado;
- ✓ Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- ✓ Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- ✓ Resolução CNE/CEB Nº 02, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- ✓ Resolução CNE/CEB Nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ Resolução CNE/CEB Nº 01, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Ético-Raciais e para o Ensino de História e Cultural Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ Resolução CNE/CEB Nº 01, de 03 de fevereiro de 2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- ✓ Lei Nº 9.975, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- ✓ Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei;
- ✓ Constituição Brasileira de 1988;
- ✓ Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

8. Requisitos de acesso

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, será ofertado, de acordo com a Lei nº. 11.892/2008, a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou que o concluirá até o ato da matrícula.

O ingresso no curso ocorrerá por meio de processo seletivo realizado anualmente, seguindo critérios e normas específicas definidas por resoluções do Conselho Superior (CONSUP) do IFMT e

obedecendo à legislação vigente. No caso de não preenchimento das vagas, a seleção poderá ser realizada por meio de processo seletivo simplificado, respeitando, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso. O edital de seleção será aberto ao público, divulgado em edital publicado no *site* eletrônico da instituição e/ou em mídias locais.

Quanto às Políticas de Acessibilidade e Inclusão Social no IFMT, considerando-se:

- ✓ O Art. 206, inciso I da Constituição Federal, que estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola;
- ✓ O Art. 208, inciso III, da Constituição Federal que estabelece a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- ✓ O Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência¹;
- ✓ Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- ✓ O Art. 59 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que assegura aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, os seguintes direitos:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

- ✓ O Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

E, ainda, de acordo com a NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010, o atendimento educacional especializado tem como função “o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”.

O candidato Portador de Necessidades Especiais tem o direito garantido por lei de atendimento específico, nos dias de provas do Processo Seletivo para Ingresso nos cursos ofertados pelo IFMT, desde que solicitado durante o período estipulado pelo edital do processo seletivo.

9. Público Alvo

¹ Conforme o Decreto nº 7.612/2011, “são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

O curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática ao nível médio, tem como público alvo os estudantes que tenham concluído o ensino fundamental ou que o concluirão até o ato da matrícula. Prevê o ingresso anual de 70 (setenta) alunos, portanto, 02 (duas) turmas com 35 (trinta e cinco) alunos cada, com regime de matrícula anual. E para ambas as turmas o curso terá duração de três anos, com aulas presenciais, em período integral (diurno), conforme Resolução CNE/CEB nº 02 de 2012, de segunda a sexta-feira. Para integralização dos componentes curriculares do curso, o discente terá o tempo mínimo de 3 (três) anos e máximo de 6 (seis) anos.

10. Inscrição

Para a realização da inscrição no processo seletivo exige-se que o candidato tenha concluído o Ensino Fundamental até a data da matrícula.

O candidato deverá preencher no site do IFMT o formulário de inscrição, imprimir o boleto bancário e efetuar o pagamento da taxa de inscrição.

O candidato Portador de Necessidades Especiais deverá proceder de acordo com o estabelecido no edital do processo seletivo, para que seja garantido o direito ao atendimento compatível com sua necessidade.

10.1 Processo Seletivo

A seleção é classificatória e as chamadas obedecerão à ordem decrescente de classificação, ou seja, da maior nota para a menor.

Em conformidade com a Resolução CS/006, de 15/10/09, a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, e normatizada pela Portaria Nº 18, de 11 de outubro de 2012 publicado no D.O.U em 15/10/2012, o IFMT estabelece a reserva de vagas de 50% (cinquenta por cento) em todos cursos para candidatos que tenham cursado do 5º ao 8º/9º ano do Ensino Fundamental em rede Pública de Ensino Municipal, Estadual ou Federal. Os outros 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas pelo IFMT, em cada curso e turno, destinar-se-ão a candidatos concorrentes a acesso universal (Maior Nota).

As demais regras e orientações quanto ao processo seletivo, deverão, obrigatoriamente, ser estabelecidas pelo Edital do Processo Seletivo do IFMT.

Ao candidato portador de necessidades especiais – PNE e/ou com problema de saúde, mediante comprovação, serão concedidas as condições especiais de que necessite para a realização do processo seletivo, desde que cumprida às exigências estabelecidas no edital do processo seletivo.

No caso de não preenchimento das vagas, a seleção poderá ser realizada por meio de processo seletivo simplificado, por meio de análise do histórico escolar, entrevistas ou outros instrumentos que o IFMT *campus* avançado Tangará da Serra venha a adotar, considerando-se, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso.

11. Matrícula

A matrícula será efetuada no Registro Acadêmico do *campus*, nos prazos estabelecidos no edital do processo seletivo e por meio de requerimento específico, acompanhado dos seguintes documentos:

- a) Certidão de Nascimento (original e cópia);
- b) duas fotos iguais e recentes 3x4;
- c) declaração ou certificado de conclusão do ensino fundamental (original e cópia);
- d) histórico escolar do ensino fundamental (original e cópia);
- e) carteira de identidade (original e cópia);
- f) CPF (Cadastro de Pessoa Física);
- g) título de eleitor (original e cópia), para maiores de 18 anos;
- h) certificado de reservista, para os candidatos do sexo masculino maiores de 18 anos (original e cópia);
- i) Comprovante de residência (original e cópia).

12. Transferência Interna e Externa

O processo legal para transferências internas e externas está regido pelo disposto na Organização Didática do IFMT, de dezembro de 2014, que orienta quanto aos procedimentos em casos de transferências internas e externas de alunos.

Conforme o Art. 97, da organização supracitada, entende-se por **transferência interna** a migração de alunos regulares entre cursos do próprio *campus*, desde que seja na mesma modalidade e em área afim. Já a **transferência externa**, conforme o Art. 163, é a migração de alunos provenientes de cursos afins, de outras instituições de ensino ou oriundos de outros campi do IFMT (intercampi).

A transferência *ex officio* de que trata o Art. 172 da Organização Didática refere-se à migração de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, estará pautada pela Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na forma da Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

Os pedidos de transferência interna ou externa deverão ser protocolados no prazo fixado em calendário escolar do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, com todos os documentos exigidos em edital específico.

Os estudantes oriundos de transferência interna ou externa submeter-se-ão a estudos de adaptação, seguindo as orientações da Coordenação de Curso, Departamento de Ensino e docentes atuantes no curso em que a vaga é pleiteada.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Ensino, seguindo a legislação vigente.

13. Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

É vedado o aproveitamento de estudos do ensino médio para a educação técnica de nível médio na forma integrada, conforme o Parecer CNE Nº 39, de 08 de dezembro de 2004.

14. Perfil Profissional dos Egressos do Curso

O curso técnico de nível médio em Manutenção e Suporte em Informática proporcionará a formação de um profissional habilitado com bases científicas, tecnológicas e humanísticas para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, proativa, ética e global, conforme exigências do mundo do trabalho, contextualização social, política e econômica, considerando ainda o desenvolvimento sustentável e a agregação dos valores artísticos e culturais.

São competências básicas da formação específica:

- ✓ Manipular computadores e sistemas operacionais;
- ✓ Aplicar as novas tendências tecnológicas para solução de problemas;
- ✓ Entender o funcionamento e solucionar problemas com o *hardware* e *software*;
- ✓ Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e *softwares*;
- ✓ Identificar e entender o funcionamento de tecnologias empregadas nas redes de computadores;
- ✓ Identificar e solucionar falhas no funcionamento de equipamentos de informática;
- ✓ Realizar procedimentos de *backup* e recuperação de dados;
- ✓ Ter senso crítico e perfil empreendedor, impulsionando o desenvolvimento econômico regional, integrando formação técnica ao exercício da cidadania;
- ✓ Integrar-se com facilidade a grupos de trabalho;
- ✓ Atuar de forma proativa nas decisões da organização, demonstrando liderança, iniciativa, sensatez e flexibilidade no ambiente de trabalho;
- ✓ Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ✓ Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das tecnologias e das várias ciências e outros campos do saber;
- ✓ Compreender e aplicar os conhecimentos científico-tecnológicos, para explicar o funcionamento do mundo e dos processos produtivos, planejando, executando e avaliando ações de intervenções na realidade;
- ✓ Atuar em indústrias, empresas de comércio e de serviços ou de forma autônoma;
- ✓ Exercer liderança;
- ✓ Posicionar-se criticamente e eticamente frente às inovações tecnológicas.

São competências básicas da formação geral:

- ✓ Utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ✓ Identificar a gênese, a transformação e os múltiplos fatores que interferem na sociedade, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ✓ Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- ✓ Ler e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- ✓ Articular e mobilizar valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza de cada área profissional específica.

Assim, uma vez concluído o curso, os egressos terão condições para o prosseguimento de seus estudos em cursos em nível superior, promovendo o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que se articulem para a formação e/ou qualificação, tanto de um profissional como de um empreendedor de negócios.

15. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao nível médio obedece às determinações legais presentes nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e no Decreto nº 5.154/04.

O curso está organizado por disciplinas em regime seriado, com duração de três anos e carga horária total de 3.536 (três mil, quinhentos e trinta e seis) horas, distribuídas em três anos, das quais 2.516 (duas mil, quinhentos e dezesseis) horas serão dedicadas às disciplinas denominadas de Núcleo Comum e 1.020 (mil e vinte) horas serão dedicadas às disciplinas do Núcleo Específico, direcionadas à formação técnica.

O curso é ofertado em período integral (diurno), conforme Resolução CNE/CEB nº 02 de 2012, de segunda a sexta-feira, distribuídas da seguinte forma:

- ✓ Segundas, terças e quintas-feiras:

Matutino 7h30min às 12h00mi. / Vespertino: 13h50min às 17h30min.

- ✓ Quartas e sextas-feiras:

Matutino 7h30min às 12h00min.

Para integralização dos componentes curriculares do curso, o discente terá o tempo mínimo de 3 (três) anos e máximo de 6 (seis) anos.

O currículo organiza-se de forma a contemplar as Diretrizes citadas no item 7. deste projeto pedagógico de curso, ao incluir conteúdos nas ementas voltados para a formação do ser humano integral e de um modelo ideal de sociedade, conhecimentos referentes à Educação em Direitos Humanos baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituídas pela Resolução nº 01, de maio de 2012.

Este PPC apresenta o Projeto Integrador como proposta pedagógica que auxilia no processo de formação integral do ser humano ao viabilizar o protagonismo do estudante, por meio da exigência de que eles próprios definam, planejem e executem projetos que possam modificar a realidade que os cerca.

A proposta do Projeto Integrador é uma forma de ajustar a comunidade escolar à realidade local. O projeto será desenvolvido com as turmas de 2º (segundo) ano do ensino médio e deverá, necessariamente, passar pelo conhecimento e pela aprovação dos educadores envolvidos. O Diretor Geral do *campus* nomeará, por meio de Portaria, uma comissão, composta por docentes, técnicos, discentes e membros da comunidade externa, que será responsável por organizar e acompanhar a elaboração, execução e apresentação de resultados. Em todas estas etapas os docentes que atuem nas áreas básicas e específicas do curso deverão estar envolvidos.

O Projeto Integrador atenderá ao exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que consiste às finalidades gerais propostas em seu Artigo 35, que preconiza para o ensino médio brasileiro:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Portanto, ao concluir o ensino médio, os estudantes devem estar preparados para o mundo do trabalho, o exercício da cidadania e a autonomia do aprendizado com base em princípios éticos. Estas finalidades correspondem, respectivamente, aos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO (2010): *aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender, aprender a ser.*

O Projeto Integrador do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao nível médio, é uma proposta de articulação entre trabalho e pesquisa. O primeiro constitui-se como princípio educativo originário, entendido como a forma de o ser humano produzir sua realidade e transformá-la; a *pesquisa*, constitui-se em um instrumento de articulação entre o saber acumulado pela humanidade e as propostas de trabalho que estarão no centro do currículo.

A pesquisa apoiar-se-á nas disciplinas dos componentes curriculares para auxílio na definição da metodologia e dos instrumentos de investigação e na interpretação e análise dos resultados. Estes, por sua vez, apontarão as atividades de transformação (trabalho) que são necessárias e possíveis. Portanto, o currículo está centrado no planejamento e no desenvolvimento de propostas de pesquisa-trabalho.

O Projeto Integrador oportuniza aos educandos o desenvolvimento de uma cultura para o trabalho e demais práticas sociais por meio do protagonismo em atividades transformadoras, além de construírem a própria autonomia, ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade. A temática do projeto integrador será decidida pela comunidade escolar, de forma que aborde temas de interesse para a comunidade. Segue algumas possibilidades de temas a serem abordados pelo Projeto Integrador: sustentabilidade; questões Étnico-raciais; gênero e sexualidade; pluralidade cultura; minorias, tais como: étnicas, linguísticas, religiosas; grupos vulneráveis, tais como mulher, negro, idoso, criança e adolescente, moradores de rua, comunidade LGBTT; tecnologia; ética; saúde.

Em atendimento a Lei Nº 9.975, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e de acordo com o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei, a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino. Portanto, no curso técnico em Manutenção e Suporte em informática, integrado ao nível Médio, ofertado pelo IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, a Educação Ambiental deverá ser uma temática desenvolvida por todos os componentes curriculares, como tema transversal, de modo contínuo e permanente, com o intuito de promover a sensibilização dos estudantes frente às questões ambientais, bem como a sua participação nas ações em defesa da qualidade do meio ambiente. Assim, as ações e práticas educativas poderão envolver projetos de pesquisa e/ou extensão que trabalhem com iniciativas em Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Os componentes curriculares de Artes, Língua Portuguesa e Literatura e História contemplam a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme exige a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008 e a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. E, ainda de acordo com a Lei 9.394/1996, Art. 26-A, §1º e § 2º, os conteúdos dos componentes curriculares supracitados deverão abordar diversos aspectos da história

e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos dois grupos étnicos: africanos e povos indígenas.

O ensino da música é contemplado pelo componente curricular de Artes nos 3 (três) anos do ensino médio, em atendimento à Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

As disciplinas de Filosofia e Sociologia serão ofertadas em todas as séries do ensino médio como disciplinas obrigatórias, em conformidade com a Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008 e abordarão temas relacionados à Educação em Direitos Humanos, de acordo com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

O *campus* avançado Tangará da Serra organizará, a partir do primeiro ano letivo de oferta dos cursos técnicos de nível médio, a Jornada Científica do *campus*, um evento anual, de cunho científico-cultural, proposto como evento multidisciplinar. A Jornada Científica visa à divulgação das atividades vinculadas ao Projeto Integrador, atividades de pesquisas e de extensão realizadas pelos membros da comunidade escolar.

Diante do exposto, a organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por:

✓ Um núcleo básico que integra disciplinas das três áreas de conhecimento do nível médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias;

✓ Um núcleo específico que contempla os componentes curriculares da área de formação profissional do técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

16. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA DE NÍVEL MÉDIO															
			Carga Horária												
			1º Ano			2º Ano			3º Ano						
	Áreas do Conhecimento	Componente Curricular	Aulas/semana	H/A Hora/Aula	A/R Aula/Relógio	Aulas/ semana	H/A Hora/Aula	Aulas/ semana	Aulas/ semana	H/A Hora/Aula	H/R Hora/Relógio	Hora/Aula Total	Hora/ relógio/ Total		
Núcleo Nacional Comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	4	160	136	4	160	136	4	160	136	480	408		
		Língua Inglesa	2	80	68	1	40	34	1	40	34	160	136		
		Língua Espanhola	2	80	68	1	40	34	1	40	34	160	136		
		Artes	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102		
		Educação Física	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102		
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
		Sociologia	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102		
		Filosofia	1	40	34	1	40	34	1	40	34	120	102		
		Geografia	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	160	132	4	160	136	4	160	136	480	408		
		Química	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
		Física	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
		Biologia	2	80	68	2	80	68	2	80	68	240	204		
			Subtotal	26	1048	880	24	960	816	24	960	816	2960	2516	
	Núcleo Específico	Componentes curriculares específicos da área técnica de Manutenção e Suporte em Informática	Segurança da informação	1	40	34							40	34	
			Introdução à informática	2	80	68								80	68
Arquitetura e organização de computadores			2	80	68								80	68	
Introdução a sistemas operacionais			2	80	68								80	68	
Introdução à computação gráfica			3	120	102								120	34	
Administração de sistema de informação						2	80	68					80	68	
Montagem e Manutenção de Computadores						3	120	102					120	68	
Bancos de Dados						2	80	68					80	68	
Linguagem de programação I						3	120	102					120	34	
Redes de Computadores									3	120	102		120	68	
Ética profissional e legislação aplicada à informática									2	80	68		80	68	
Linguagem de programação II									2	80	68		80	68	
Desenvolvimento web									3	120	102		120	68	
			Subtotal	10	400	340	10	400	340	10	400	340	1200	1020	
			TOTAL	36	1448	1220	34	1360	1156	34	1360	1156	4160	3536	
Estágio Supervisionado não obrigatório (150 horas)											Carga horária total		3686		

DISCIPLINAS OPTATIVAS					
		Disciplina	Aulas/semana	Hora/aula	Hora/reiôgio
Disciplinas Optativas		Libras (Lingua Brasileira de Sinais)	1	40	34
		TOTAL			34

17. Fluxograma



18. Ementário

As tabelas a seguir descrevem a Matriz Curricular do Curso.

18.1 Programa de Disciplinas do 1º Ano

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA		1º ANO
Aulas anuais: 160 aulas	Aulas semanais: 4 aulas	
Horas relógio/anuais: 136 horas	Horas relógio/semanais: 3h 20 min	
EMENTA		
<p>A língua portuguesa como processo de comunicação e interação: a língua. O código, variedades linguísticas, linguagem verbal e não verbal. Figuras de linguagem. Fonética. Fonologia. Morfologia. Semântica. Ortografia. Acentuação. Gêneros discursivos. Trabalhando com o gênero: poema, teatro, gêneros digitais, gêneros instrucionais, seminário, debate, artigo de opinião. Leitura e interpretação. Linguagem literária. Literatura Portuguesa da Idade Média ao Classicismo. Quinhentismo no Brasil. Barroco em Portugal. Barroco no Brasil. Arcadismo em Portugal. Arcadismo no Brasil.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>FARACO, C. E. Português: língua e cultura. Volume 1. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CANDIDO, A. Iniciação à Literatura Brasileira: resumo para principiantes. 3 ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1999.</p> <p>CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>CEREJA, W.; COCHAR, T. Gramática reflexiva. 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>D'ONOFRIO, S. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>KOCH, I.G. Argumentação e linguagem. 4 ed. São Paulo: Cortêz, 1996.</p>		

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Práticas e técnicas de leitura para a utilização da língua inglesa como ferramentas de acesso à informação profissional. Análise e interpretação de enunciados básicos. Formas temporais do presente simples e passado simples. Leitura e no vocabulário técnico específico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros . Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
MURPHY, R. Essential Grammar in Use . 3 ed. UK: Cambridge Press, 2007.		
TAVARES, K.; FRANCO, C. Way to go! Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMOS, E.; PRESCHER, E. The New Simplified Grammar . São Paulo: Richmond Publishing, 2005.		
ESTERAS, S. R. Infotec: English for computer users . 3 ed. Cambridge University Press, 2004.		
LONGMAN. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2007.		
MICHAELIS. Moderno Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês . São Paulo: Melhoramentos, 2007.		
VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental . 11 ed. Brasília: Vestcom, 2009.		

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
<p>Introdução sobre a origem e formação do idioma. Estruturas básicas voltadas à interação sócio-comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Estudo de estruturas gramaticais básicas em situações comunicativas formais e informais. Introdução à fonética e fonologia da língua espanhola. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos. Vocabulário.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1999.</p> <p>JIMÉNEZ GARCÍA, M. A.; SANCHES HERNÁNDEZ, J. Minidicionário Espanhol 3 em 1: espanhol-Português/ Português-Espanhol. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>OSMAN, S. <i>et al.</i> Enlaces: español para jóvenes brasileños. 3 ed. Volume 1. São Paulo: Macmillan, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AMENDOLA, R. Nuevo Listo. Volumen único. 2 ed. São Paulo: Santilana & Moderna, 2012.</p> <p>BRIONES, A. I. <i>et al.</i> Español Ahora 1. São Paulo: Moderna; Santillana, 2003.</p> <p>BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>FANJUL, A (org.). Gramática de español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>FLAVIÁN, E; FERNANDEZ, G. Minidicionário Espanhol Português. São Paulo: Ática, 2000.</p>		

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		1º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Alimentação saudável e estilo de vida ativo. Noções de nutrição e metabolismo na atividade física. Atletismo. Relações entre esporte e lazer. Jogos e possibilidades de fruição nos espaços e tempos de lazer. Jogos de tabuleiro, dramáticos e cooperativos. Origem, filosofia e características das diferentes formas de lutas e artes marciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTELLANI FILHO, L. A Educação Física no Brasil : História que não se conta. Campinas: Papyrus, 1994.		
HUIZINGA, J. Homo Ludens : o jogo como elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.		
MOREIRA, W. W.; SIMOES, R. (Orgs) Esporte como Fator de Qualidade de Vida . Piracicaba: UNIMEP, 2002		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COICERO, G. A. Atletismo : 1000 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Sprit, 2005.		
DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de Cultura . Campinas: Autores Associados, 2004.		
DARIDO, S. C. Educação Física na escola : questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
MOREIRA, W. W.; SIMOES, R. (Orgs) Esporte como fator de qualidade de vida . Piracicaba: UNIMEP, 2002.		
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.		

DISCIPLINA: ARTES		1º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
A música como aspecto de compreensão e construção da história da humanidade. Conceitos, interpretações e importância da arte no contexto histórico e sociocultural. As várias linguagens artísticas. Análise estética da arte. Arte como fruição.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOZZANO, H.L.B; FREINDA, P.; GUSMÃO, T. C. Arte em interação . São Paulo: IBE, 2013.		
MARIZ, V. História da música no Brasil . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.		
PROENÇA, G. Descobrimos a História da Arte . São Paulo: Ática, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA, A. M. A Imagem no ensino da Arte . São Paulo: Perspectiva, 1991.		
IAVELBERG, R. Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.		
MEDAGLIA, J. Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: Globo, 2008.		
NAPOLITANO, M. História & Música . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> Por toda Parte . São Paulo: FTD, 2013.		

DISCIPLINA: HISTÓRIA		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Pré-História. A civilização greco-romana. Antiguidade Clássica. Império Bizantino. Islamismo. Feudalismo. Renascimento Cultural e Científico. Grandes Navegações. Absolutismo. Reforma Protestante.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. História . São Paulo: Ática, 2007.		
MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História das cavernas ao terceiro milênio . Volume 1. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
VICENTINO, C.; DORIGO, G. História geral e do Brasil . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COTRIM, G. História Global-Brasil e geral . 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
FAUSTINO, Evandro. A Mentalidade da Grécia Antiga : uma leitura de Édipo Rei. São Paulo: Moderna, 1999.		
FIGUEIRA, D. G. História . São Paulo: Ática, 2007.		
FUNARI, P. P. Os Antigos habitantes do Brasil . São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Coleção Nossa História).		
SCHMIDT, M. Nova história crítica . Nova Geração. São Paulo, 2007.		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA		1º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
A ciência e a origem da sociologia. A sociologia como forma de conhecimento. Conceitos básicos da sociologia: estrutura social, controle social, grupos sociais, conflito, papel e status. O processo de socialização e as instituições sociais. Introdução às teorias sociológicas clássicas: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARAÚJO, S. M de <i>et al.</i> Sociologia. São Paulo: Scipione, 2013.</p> <p>GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MACHADO, I.J.R. <i>et al.</i> Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARON, R. As Etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DEL PRIORE, M. Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ORWELL, G. A Revolução dos bichos. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>WEFFORT, F. (Org.). Os Clássicos da política. Volume 1. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. Os clássicos da política. Volume 2. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

DISCIPLINA: FILOSOFIA		1º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Introdução à filosofia. A origem da Filosofia. Mito e filosofia. A filosofia pré-socrática. Os períodos da filosofia clássica. Sócrates, Platão e Aristóteles e o problema do conhecimento. A razão e seu estudo na filosofia. Atitude filosófica e racionalidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHALITA, G. Vivendo a Filosofia. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARTHES, R. Mitologias. São Paulo: Bertrand, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>CORTELLA, M. S. Não nascemos prontos! Provocações filosóficas. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>PERES, M. N. Dicionário básico escolar de Filosofia. São Paulo: Global, 2013.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIA		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Diferentes tipos de espaços. Representações do mundo. Terra: movimento e evolução. Espaço natural e suas modificações. Relações sociais e econômicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RIGOLIN, T. & MARINA, L. Fronteiras da Globalização . Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . Volume 1. São Paulo: Scipione, 2013.		
VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição . Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOLIGIAN, L.; Alves, A. Geografia: espaço e vivência . Saraiva. 2 ed. 2013.		
COELHO, M. de A.; TERRA, L. Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2002.		
GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. Geografia geral . São Paulo: Scipione, 2000.		
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia geral e do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2007.		
MIRANDA, L.; AMORIM, L. Mato Grosso: atlas geográfico . Cuiabá: Entrelinhas, 2001.		

DISCIPLINA: MATEMÁTICA		1º ANO
Aulas anuais: 160	Aulas semanais: 4	
Horas relógio/anuais: 136h	Horas relógio/semanais: 3h 20min	
EMENTA		
Conjuntos. Conjuntos Numéricos. Funções. Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Geometria Plana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LEONARDO, F. M. Conexões com a Matemática . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SOUZA, J. Novo olhar : Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática . Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática : ciência e aplicações. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> A Matemática do Ensino Médio . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. Matemática . 2 ed. Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática Ensino Médio . 8 ed. Saraiva, 2013.		

DISCIPLINA: QUÍMICA		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Geometria molecular. Polaridade das moléculas. Forças intermoleculares. Funções químicas. Reação de neutralização parcial e total. Balanceamento por oxidação e redução. Estequiometria e rendimentos das reações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. (coords.). Química e sociedade – Volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005.		
MORTIMER, M.E.; MACHADO, A.H. Química . 2 ed. Scipione, 2013.		
REIS, M. Química . Volume 1. São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARVALHO, G.C.; SOUZA, C.L. Química : de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2003.		
MOL, G. de S.; SANTOS, W.L.P dos. Química e sociedade . Brasília: Nova Geração Cultural, 2006.		
PAULING, L. Química geral . São Paulo: EDUSP, 2005.		
SARDELLA, A.; MATEUS, E. Química – Volume único . São Paulo: Ática, 2007.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química essencial . São Paulo: Saraiva, 2007.		

DISCIPLINA: FÍSICA		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
<p>Introdução à física. Algarismos significativos. Grandezas escalares e vetoriais. Cinemática: velocidade, tipos de movimento, aceleração e gráficos. Energia: trabalho, potência, rendimento, energia potencial e cinética. Força e movimento: vetores, princípio da inércia, Leis de Newton, peso, massa, ação, reação e atrito. Hidrostática. Gravituação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GASPAR, A. Compreendendo a Física. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>JUNIO, F. R. <i>et al.</i> Coleção moderna plus: Física 1. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>PIQUEIRA, J. R. C; <i>et al.</i> Física. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARTUSO, A.R.; WRUBLEWSKI, M. Física. Positivo, 2013.</p> <p>BLAIDI, S. <i>et al.</i> Conexões com a Física. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>CARRON, W.; GUIMARAES, O. As Faces da Física. Volume único. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>HALLIDAY, D.; <i>et al.</i> Física 1. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>PAUL, A. T.; GENE, M. Física para cientista e engenheiros. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>		

DISCIPLINA: BIOLOGIA		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Bioquímica e origem da vida. Introdução à citologia. O uso do microscópio e a descoberta da célula. Células procariontes e eucariontes. Envoltórios celulares: Membrana plasmática e parede celular. Citoplasma e organelas. Ciclo celular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LOPES, S.G.B.C; Rosso, S. Bio. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em contexto. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>BIZZO, N.M.C. Novas bases da Biologia. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>PAULINO, W. R. Biologia: citologia-histologia. 10 ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>PESSOA, O. F.; Estrutura e ação. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>SILVA JR, C; SASSON, S.; CALDINI JR, N. Biologia. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>		

DISCIPLINA: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO		1º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Princípios em segurança da informação. Análise de riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Autenticação e controle de acesso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERREIRA, F. N. Política de segurança da informação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.		
FONTES, E. Praticando a segurança da informação . Rio de Janeiro: Brasport, 2008.		
LYRA, M. R. Segurança e auditoria em sistemas de informação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BURNETT, S.; PAINE, S. Criptografia e segurança: o guia oficial RSA . Rio de Janeiro: Campus, 2002.		
DIAS, C. Segurança e auditoria da tecnologia da informação . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2000.		
GIL, A. L. Auditoria operacional e de gestão: auditoria do e-business e e-commerce e dos serviços financeiros digitais . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
IMONIANA, J. O. Auditoria de sistemas de informação . São Paulo: Atlas, 2005.		
SILVA, P T. Segurança dos sistemas de informação: gestão estratégica da segurança empresarial . Lisboa: Centro Atlântico, 2003.		

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
<p>Introdução à informática: conceitos básicos de <i>Hardware</i> e <i>Software</i>. Histórico do desenvolvimento da computação e suas teorias. Conceitos básicos de <i>Hardware</i>: características gerais dos principais dispositivos do computador. Conceitos básicos de <i>Software</i>: o <i>software</i> como o elemento essencial no funcionamento do computador. Representação da informação: sistemas de numeração, sistema binário de numeração, sistema hexadecimal de numeração. Conversões entre bases numéricas. Processador de texto. Planilha eletrônica de cálculo. <i>Software</i> de apresentação multimídia. Conceitos básicos de Internet.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PEÑUELAS S. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 1991.</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GUIMARÃES, A. M. E; LAGES, N. A. C. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1984.</p> <p>ROCHA, T. da. Openoffice.org 2.0 – Writer: completo e Definitivo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>ROCHA, T. da. OpenOffice.ORG.2.0 – Impress: completo e definitivo. Série Free Volume 4. Rio De Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>ROCHA, T. da. Openoffice.Org 2.0 Calc: completo e Definitivo. São Paulo: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p>		

DISCIPLINA: ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
<p>Histórico dos diferentes computadores. Componentes básicos do computador. Arquiteturas de placas-mãe. Unidade Central de Processamento: histórico e evolução. Unidade lógica e unidade de controle. Projeto do conjunto de instruções. Ciclo de busca e execução. Organização de pipelines. Processadores superescalares. Sistema de memória. Memórias principal, cache e virtual. Endereçamento e organização. Instalação e expansão. Barramentos: aspecto de projeto. Temporização. Arbitração e operações. Portas de conexão e tipos de conectores: porta paralela, porta serial, porta USB, etc. Sistema de entrada e saída: monitores de vídeo, impressoras, unidades de leitura e gravação de dados. Dispositivos de armazenamento: disco rígido, pen drive, CD, DVD, etc.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores. São Paulo: Editora Makron Books, 5.ed. 2002.</p> <p>TANENBAUM, A. Organização estruturada de computadores. São Paulo: Editora Prentice- Hall do Brasil, 2001.</p> <p>TORRES, G. Hardware curso completo. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>D'AVILA, E. Montagem, manutenção e configuração de computadores pessoais. 15 ed. São Paulo: Érica, 2003.</p> <p>FORMTEXT WEBER, R. F., Fundamentos de arquitetura de computadores. 2 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.</p> <p>MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.</p> <p>PATTERSON, D.A.; HENNESSY, J.L. Organização e projetos de computadores: a interface hardware, software. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>TANENBAUM, A. Organização estruturada de computadores. São Paulo: Editora Prentice- Hall do Brasil, 2001.</p>		

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A SISTEMAS OPERACIONAIS		1º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Introdução a sistemas operacionais. Estrutura dos sistemas operacionais. Processos e <i>Threads</i> . Gerência de processos. Sincronização de processos concorrentes. Sistemas de arquivos. Gerência de dispositivos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J.; CHOFINES, D.R. Sistemas operacionais. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. Sistemas operacionais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.</p> <p>TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALBUQUERQUE, F. Projeto de sistemas operacionais em linguagem C. Rio de Janeiro: Ebras, 1991.</p> <p>BATTISTI, J.; SANTANA, F. Windows Server 2008: guia de estudos completo - implementação, administração e certificação. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2009.</p> <p>MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de sistemas operacionais. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>SILBERSCHATZ, A.; GAGNE, G., GALVIN, P. B. Sistemas operacionais com Java: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>TANENBAUM, A.; S., WOODHULL. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p>		

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO GRÁFICA		1º ANO
Aulas anuais: 120	Aulas semanais: 3	
Horas relógio/anuais: 102h	Horas relógio/semanais: 2h 30min	
EMENTA		
<p>Conceitos, evolução histórica e aplicações da computação gráfica. Geometria e computação gráfica. Objetos gráficos e manipulação de objetos. Computação gráfica e suas dimensões. Realidades virtuais: imersiva e ampliada.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>COHEN, M.; MANSSOUR, I. OpenGL: uma abordagem prática e objetiva. São Paulo: Novatec, 2006.</p> <p>GOMES, J.; VELHO, L. Computação gráfica: imagem, série de computação e matemática. IMPA, 2002.</p> <p>WATT GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de imagens digitais. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AZEVEDO, E.; CONCI, A. Computação gráfica. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>BRITO, A. Blender 3D: guia do usuário. São Paulo: Novatec, 2006.</p> <p>FALLEIROS, D. P. O Mundo gráfico da informática. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>MAGALHÃES, L. P. Computação gráfica: interfaces em sistemas de computação gráfica. Campinas: Papyrus, 1986.</p> <p>PERSIANO, R. C. M. Introdução à computação gráfica. Belo Horizonte: UFMG, 1986.</p>		

18.2 Programa de Disciplinas do 2º Ano

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA		2º ANO
Aulas anuais: 160	Aulas semanais: 4	
Horas relógio/anuais: 136h	Horas relógio/semanais: 3h 20min	
EMENTA		
<p>Classes gramaticais. Morfossintaxe: frase, oração e período, sujeito e predicado. Tipos de predicados e de sujeitos. Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial. Termos ligados ao nome: adjunto adnominal, complemento nominal, aposto e vocativo. Gêneros discursivos: campanha comunitária, mesa-redonda, conto, notícia, entrevista, reportagem, crítica, editorial. Interpretação e produção textual. Romantismo no Brasil: primeira, segunda e terceira gerações. Ultrarromantismo. Realismo em Portugal. Realismo e Naturalismo no Brasil. Parnasianismo no Brasil. Simbolismo em Portugal e no Brasil.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>FARACO, C.E. Português: língua e cultura. Volume 2. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABAURRE, M. L. <i>et al.</i> Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: Momentos Decisivos. 5 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.</p> <p>CEREJA, W.; COCHAR, T. Gramática reflexiva. 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>D'ONOFRIO, S. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.</p>		

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA		2º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Práticas e técnicas de leitura com ênfase em estruturas temporais e vocabulário. Textos não-verbais. Tempos verbais de ações no passado e futuro. Aspectos funcionais da língua inglesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LONGMAN. Dicionário Longman escolar para estudantes brasileiros - Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
MURPHY, R. Essential Grammar in Use . 3 ed. UK: Cambridge Press, 2007.		
TAVARES, K.; FRANCO, C. Way to go! Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ESTERAS, S. R. Infotec: English for computer users . 3 ed. Cambridge University Press, 2004.		
GALANTE, T. P. Inglês para processamento de dados . São Paulo: Atlas, 2003.		
GALLO, L. R. Inglês instrumental para informática . Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.		
LONGMAN. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2007.		
MICHAELIS. Moderno Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês . São Paulo: Melhoramentos, 2007.		

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA		2º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34 h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Ampliação dos conhecimentos em estrutura linguística e da sintaxe em língua espanhola. Leitura e produção de textos. Estrutura gramatical da língua espanhola: morfologia, sintaxe, ortografia. Verbos no modo indicativo. Perífrases de futuro. Gerúndio. Particípio passado. Estruturas linguísticas e sintaxe em língua espanhola. Interação sócio-comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Culturas e hábitos dos países hispânicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América . Madrid: Edelsa, 1999.		
JIMÉNEZ GARCÍA, M. A.; SANCHES HERNÁNDEZ, J. Minidicionário Espanhol 3 em 1: espanhol-Português/ Português-Espanhol . São Paulo: Scipione, 2000.		
OSMAN, S. <i>et al</i> , Enlaces: español para jóvenes brasileños . 3 ed. Volume 2. São Paulo: Macmillan. 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMENDOLA, R. Nuevo Listo . Volumen único. 2 ed. São Paulo: Santilana & Moderna, 2012.		
BRIONES. A. I. <i>et al</i> . Español Ahora 2 . São Paulo: Moderna; Santillana, 2003.		
BRUNO, F. C.; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica . São Paulo: Saraiva, 2005.		
FANJUL, A (org.). Gramática de español paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005.		
SERRANI, S. Discurso e cultura na aula de língua: currículo - leitura - escrita . Campinas: Pontes, 2005.		

DISCIPLINA: ARTES		2º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50 min	
EMENTA		
A arte pré-colombiana e pré-cabraliana. Barroco na Europa e no Brasil. A arte do século XIX na Europa e no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOZZANO, H.L.B; FRENDA, P.; GUSMÃO, T. C. Arte em interação . São Paulo: IBEP, 2013.		
FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> Por toda PArte . São Paulo: FTD, 2013.		
PROENCA, G. Descobrimo a História da Arte . São Paulo: Ática, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA, A. M. A Imagem no ensino da Arte . São Paulo: perspectiva, 1991.		
BARBOSA, A. M. T.B(Org). Arte-educação no Brasil : das origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.		
CAVALCANTI, C. Conheça os estilos de pintura : da Pré-História ao Realismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.		
LAGO, P. C. Caricaturistas brasileiros . Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999.		
NAPOLITANO, M. História & Música . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		2º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Técnicas de alongamento, relaxamento e consciência corporal. Tipos de dança. Interpretação e criação coreográfica. Esportes coletivos: voleibol e basquetebol.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, M. B. Basquete : 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.		
CARVALHO, O. Moravia de. Voleibol : 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.		
NANNI, D. Dança educação, princípios métodos e técnicas . 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ASSIS, S. Reinventando o esporte : possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.		
FERREIRA, V. Dança escolar : um novo ritmo para a educação física. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.		
GRANDO, B. S. Cultura e dança em Mato Grosso . Cáceres: Unemat Editora, 2005.		
POLLOCK, M. L. <i>et al.</i> Exercícios na saúde e na doença : avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.		
VERDERI, E.B. Dança na escola . 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.		

DISCIPLINA: HISTÓRIA		2º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
História da América – da ancestralidade aos primeiros episódios da contemporaneidade; História Moderna; História do Brasil: do período colonial ao Contemporâneo. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História das cavernas ao terceiro milênio . 2 ed. volume. 2. São Paulo: Moderna, 2010.		
AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. História . São Paulo: Ática, 2007.		
VICENTINO, C.; DORIGO, G. História geral e do Brasil . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COTRIM, G. História Global-Brasil e geral . 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
FAUSTINO, E. A Mentalidade da Grécia Antiga : uma leitura de Édipo rei. São Paulo: Moderna, 1999.		
FIGUEIRA, D. G. História . São Paulo: Ática, 2007.		
FUNARI, P. P. Os Antigos habitantes do Brasil . São Paulo: Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Coleção Nossa História).		
SCHMIDT, M. Nova história crítica . São Paulo: Nova Geração, 2007.		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA		2º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Teorias sociológicas contemporâneas. Cultura e civilização. Cultura de massa e indústria cultural. Identidade e alteridade. Multiculturalismo e diversidade cultural. Etnocentrismo e relativismo cultural. Preconceito, estereótipo, discriminação e movimentos minoritários. Transformações no mundo do trabalho. Desigualdade social. Marginalidade e pobreza. Mídia e consumo. Religião e sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, S. M de <i>et al.</i> Sociologia . São Paulo: Scipione, 2013.		
GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012.		
MACHADO, I.J.R; AMORIM, H.; BARROS, C.R. Sociologia hoje . São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARON, R. As Etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
DEL PRIORE, M. Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII) . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.		
ORWELL, G. A Revolução dos bichos . Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.		
WEFFORT, F. (Org.). Os Clássicos da política . Volume 1. São Paulo: Ática, 2003.		
_____. Os clássicos da política . Volume II. São Paulo: Ática, 2002.		

DISCIPLINA: FILOSOFIA		2º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
A verdade. As conceituações de verdade na história da filosofia. Elementos de lógica. A questão do conhecimento na filosofia. Linguagem e pensamento. Os pensadores e a metafísica: conceituações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHALITA, G. Vivendo a Filosofia. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARTHES, R. Mitologias. São Paulo: Bertrand, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>CORTELLA, M. S. Não nascemos prontos! Provocações filosóficas. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>PERES, M. N. Dicionário básico escolar de Filosofia. São Paulo: Global Editora, 2013.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIA		2º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Globalização e mercado econômico. Regionalização e Blocos Econômicos. Exclusão social no mundo globalizado. Cidades e urbanização brasileira. Atividades econômicas no espaço rural. A tecnologia e o meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RIGOLIN, T.; MARINA, L. Fronteiras da globalização . Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
SENE, E. MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . Volume 2. São Paulo: Scipione, 2013.		
VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição . Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COELHO, M. de A.; TERRA, L. Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2002.		
GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. Geografia geral . São Paulo: Scipione, 2000.		
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia geral e do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2007.		
MIRANDA, L.; AMORIM, L. Mato Grosso: atlas geográfico . Cuiabá: Entrelinhas, 2001.		
VESENTINI, J. W. Geografia: serie Brasil . São Paulo: Ática, 2003.		

DISCIPLINA: MATEMÁTICA		2º ANO
Aulas anuais: 160	Aulas semanais: 4	
Horas relógio/anuais: 136h	Horas relógio/semanais: 3h 20min	
EMENTA		
Matriz. Determinante. Sistemas lineares. Trigonometria. Análise combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LEONARDO, F.M. Conexões com a Matemática . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
SOUZA, J. Novo olhar : Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática . Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática : ciência e aplicações. 7 ed. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> A Matemática do Ensino Médio . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. Matemática . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática Ensino Médio . Volume 2. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

DISCIPLINA: QUÍMICA		2º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Estudo de gases. Solução. Solubilidade. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico da água. Eletrolise. Reação nuclear.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FONSECA, M.R.M. Química . Volume 2. Ática, 2013.		
MORTIMER, M.E.; MACHADO, A.H. Química . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.		
REIS, M. Química . Volume 2. São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARVALHO, G.C.; SOUZA, C.L. Química: de olho no mundo do trabalho . São Paulo: Scipione, 2003.		
MOL, G. de S.; SANTOS, W.L.P dos. Química e sociedade . Brasília: Nova Geração Cultural, 2006.		
PAULING, L. Química geral . São Paulo: Edusp, 2005.		
SARDELLA, A.; MATEUS, E. Química . Volume único. São Paulo: Ática, 2007.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química essencial . São Paulo: Saraiva, 2007.		

DISCIPLINA: FÍSICA		2º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Termologia. Termodinâmica. Calorimetria. Óptica. Ondas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GASPAR, A. Compreendendo a Física. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>JUNIO, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Física 2 (Coleção Moderna Plus). São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>PIQUEIRA, J.R.C; CARROM, W.; GUIMARÃES, J.O.S. Física. Volume 2. São Paulo: 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARTUSO, A.R.; WRUBLEWSKI, M. Física. Volume 2. Positivo, 2013.</p> <p>BLAIDI, S.; <i>et al.</i> Conexões com a Física. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>HALLIDAY, David; <i>et al.</i> Física 2. Volume 2. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>PAUL, A. T.; GENE, M. Física para cientista e engenheiros. Volume 2. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula. Volume 2. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.</p>		

DISCIPLINA: BIOLOGIA		2º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Vírus. Reinos: Monera, Protista e Funghi. Reino Plantae: caracterização morfológica, ciclo de vida e aspectos econômicos. Reino Animalia: caracterização morfológica, ecológica e aspectos econômicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em contexto . Volume 2. São Paulo: Moderna, 2013.		
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LOPES, S.G.B.C; ROSSO, S. Bio . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos . Volume 2. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
BIZZO, N.M.C. Novas bases da Biologia . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
PAULINO, W. R.; Biologia : seres vivos, Fisiologia. São Paulo: Ática; 2008.		
PESSOA, O. F.; Estrutura e ação . São Paulo: Scipione, 2001.		
SILVA JR, C; SASSON, S.; CALDINI JR, N. Biologia . Volume 2. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO		2º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Abordagem sistêmica dos tipos de informação. Sistema de Informação Operacional e Gerencial. Sistemas de apoio à decisão. Uso estratégico e aplicação nos diversos subsistemas da empresa. Comércio eletrônico. Administração estratégica da informação. Informação como vantagem competitiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DEITEL, H. M; DEITEL, P. J; STEINBUHLER, K. E-Business E-Commerce para administradores . São Paulo: Pearson, 2004.		
LAUDON, K.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais . 7 ed. São Paulo: Pearson, 2009.		
O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BALTZAN P. Sistemas de informação : Série A , Porto Alegre: Mcgraw Hill, 2012.		
BATISTA. E.de O. Sistema de informação : o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.		
STAIR, R. M. Princípios de sistema de informação . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.		
STAIR, R. M; REYNOLDS, G.W. Princípios de sistema de informação . 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.		
VASCONCELLOS E. Gerenciamento da tecnologia : um instrumento para a competitividade empresarial. São Paulo: Edgard Blucher, 1992.		

DISCIPLINA: MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES		2º ANO
Aulas anuais: 120	Aulas semanais: 3	
Horas relógio/anuais: 102h	Horas relógio/semanais: 2h 30min	
EMENTA		
<p>Montagem, configuração e instalação de computadores. Possíveis problemas de drivers e dispositivos. Identificação e verificação de tensões de alimentação de um computador. Testes de funcionalidades de dispositivos. <i>Backup</i>. Segurança de dados. Periféricos. Conexão física entre dispositivos. Formatação de computadores. Instalação e configuração de sistema operacional. Instalação de <i>Drivers</i> e de aplicativos. Uso de antivírus. Técnicas e estratégias de manutenção preventiva e corretiva. Instalação e utilização de <i>softwares</i> de apoio à manutenção.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PAIXÃO, R.R. Manutenção de computadores: guia prático. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>TORRES, G. Hardware curso completo. 4 ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.</p> <p>TORRES, G. Montagem de Micros: para autodidatas, estudantes e técnicos. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BITTENCOURT, R. A. Montagem de computadores e Hardware. 6 ed. Brasport, 2009.</p> <p>MEYERS, M. Dominando Hardware PC: teoria e prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004.</p> <p>PAIXÃO, R. R. Montagem e configuração de computadores: guia prático. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>VASCONCELOS, L. Manual de manutenção de PCS. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>WRITH, A. Hardware PC: guia de referência. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.</p>		

DISCIPLINA: BANCO DE DADOS		2º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Álgebra relacional. Linguagem de descrição e manipulação de banco de dados. Gatilhos. Procedimentos armazenados. Concorrência. Recuperação. Segurança física e lógica dos dados. Administração de sistemas de banco de dados. Desenvolvimento de aplicação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BEIGHLEY, L. Use a cabeça SQL . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.		
DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados . 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
MACHADO, F. N.R. Banco de dados: projeto e implementação . São Paulo: Érica, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistema de banco de dados . 4 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.		
HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados . 4 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.		
MACHADO, F. N. R. Projeto de banco de dados: uma visão prática . 7 ed. São Paulo: Érica, 1996.		
SETZER, W. W. Banco de dados: conceitos, modelos, gerenciadores, projeto lógico e projeto físico . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.		
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F. Sistema de banco de dados . São Paulo: Pearson Makron Books, 1999.		

DISCIPLINA: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I		2º ANO
Aulas anuais: 120	Aulas semanais: 3	
Horas relógio/anuais: 102h	Horas relógio/semanais: 2h 30min	
EMENTA		
Algoritmos e programas. Processo de edição, compilação e execução. Variáveis e tipos de dados. Comando de atribuição. Operadores aritméticos e lógicos. Estruturas de controle. Cadeias de caracteres (String). Classes e objetos. Atributos. Métodos, argumentos e parâmetros. Comunicação por troca de mensagens. Encapsulamento e ocultamento de informações. Hierarquia de agregação/decomposição e especialização/generalização. Herança. Coleções unidimensionais (Array) e bidimensionais (Matrizes).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar . 8 ed. São Paulo: Bookman, 2003.		
PIZZOLATO, E. B. Introdução à programação orientada a objetos com C++ e JAVA . São Carlos: EdUfscar, 2010.		
SANTOS, R. R. dos. Programação de computadores em Java . 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BORATTI, I. C. Programação orientada a objetos . 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2004.		
ECKEL, B. Thinking in java . 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.		
GOODMAN, D. JavaScript a bíblia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.		
LEMAY, L. Aprenda em 21 dias Java 2: Professional Reference . Rio de Janeiro: Campus, 2001.		
ROMAN, E. Dominando enterprise javabeans . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.		

18.3 Programa de Disciplinas do 3º Ano

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA		3º ANO
Aulas anuais: 160	Aulas semanais: 4	
Horas relógio/anuais: 136 horas	Horas relógio/semanais: 3h 20min	
EMENTA		
<p>Período composto por subordinação e coordenação. Pontuação. Concordância verbal nominal. Regência verbal e nominal. Parágrafo. Colocação pronominal. Coesão e Coerência textuais. Leitura e interpretação dos gêneros discursivos: crônica, carta de leitor, cartas argumentativas, texto dissertativo-argumentativo. Pré-Modernismo. Vanguardas. Modernismo. Primeira e Segunda fase do Modernismo. Literatura Portuguesa no século XX. O Romance e a poesia de 30. Literatura Contemporânea. Literatura Mato-grossense. Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Representações literárias da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABAURRE, M. L. <i>et al.</i> Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>FARACO, C.E. Português: língua e cultura. Volume 3. 3 ed. Curitiba: Base editorial, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>CEREJA, W.; COCHAR, T. Gramática reflexiva. 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.</p> <p>D'ONOFRIO. S. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>FÁVERO. L. L. Coesão e coerência textuais. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>PLATÃO S. F.; FIORIN, J.L. Para entender o texto: leitura e redação. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>		

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA		3º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Práticas de leitura em nível intermediário. Tempos verbais complementares para frases condicionais e discurso indireto. Análise e interpretação textos técnicos com léxico específico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. Inglês.com.textos para informática. Salvador: Disal, 2001.</p> <p>LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>TAVARES, K.; FRANCO, C. Way to go! Volume 3. São Paulo: Ática, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GALANTE, T. P. Inglês para processamento de dados. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GALLO, L. R. Inglês instrumental para informática. Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.</p> <p>LONGMAN. Longman Gramática Escolar da Língua Ingles. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2002.</p> <p>SAWAYA, M. R. Dicionário de informática & internet inglês-português. São Paulo: Editora Nobel/FATEC, 1999.</p>		

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA		3º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Leitura e produção de textos. Estruturas gramaticais: advérbios, heterotônicos, heterosemânticos, preposições, pronome complemento, interjeições. Verbos: modo subjuntivo e imperativo. Verbos de cambio. Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América . Madrid: Edelsa, 1999.		
JIMÉNEZ GARCÍA, M. A.; SANCHES HERNÁNDEZ, J. Minidicionário Espanhol 3 em 1: espanhol-Português/ Português-Espanhol . São Paulo: Scipione, 2000.		
OSMAN, S. <i>et al</i> , Enlaces: español para jóvenes brasileños . 3 ed. Volume 3. São Paulo: Macmillan, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMENDOLA, R. Nuevo Listo . Volumen único. 2 ed. São Paulo: Santilana & Moderna, 2012.		
BRIONES. A. I. <i>et al</i> . Español Ahora 3 . São Paulo: Moderna; Santillana, 2003.		
BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica . São Paulo: Saraiva, 2005.		
FANJUL, A (org.). Gramática de español paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005.		
FLAVIÁN, E.; FERNANDEZ, G. Minidicionário Espanhol Português . São Paulo: Ática, 2000.		

DISCIPLINA: ARTES		3º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
A arte no século XX na Europa e no Brasil. A arte contemporânea. Representações artísticas da cultura afro-brasileira e africana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOZZANO, H.L.B; FRENDA, P.; GUSMÃO, T. C. Arte em interação . São Paulo: IBEP, 2013.		
FERRARI, S. S. U. <i>et al.</i> Por toda PArte . São Paulo: FTD, 2013.		
FERREIRA, S. O Ensino das artes : construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA, A. M. A Imagem no ensino da Arte . São Paulo: Perspectiva, 1991.		
BARBOSA, A. M. T.B (Org). Arte-educação no Brasil : das origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.		
IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte : sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.		
IAZZETA, F. Música e mediação tecnológica . São Paulo: Perspectiva, 2009.		

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		3º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Diferença entre resistência e força, tipos de força e fontes energéticas. Instrumentos de medição da Frequência cardíaca. Estudo da Ergonomia, DORT e Lesão por Esforço Repetitivo (LER). Tipos de Ginástica laboral. Meios de Prevenção de doenças e promoção da saúde. Prevenção e correção de desvios posturais. Handebol, Futebol. Primeiros Socorros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol, cultura e sociedade . Campinas: Autores associados, 2005. MENDES RA; LEITE, N. Ginástica laboral : princípios e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2004. SANTOS, L. R. Handebol : 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992. DARIDO, S. C. Educação Física na escola : questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. HEYWARD V. H; STOLARCZYK L. M. Avaliação da composição corporal aplicada . São Paulo: Manole, 2000. POLLOCK, M. L. <i>et al.</i> Exercícios na saúde e na doença : avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.		

DISCIPLINA: HISTÓRIA		3º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
História geral contemporânea. História do Brasil: República e temas contemporâneos. História do Mato Grosso – da ancestralidade à contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História das cavernas ao terceiro milênio . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
SIQUEIRA, E. M. História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais . Entrelinhas: Cuiabá, 2002.		
VICENTINO, C.; DORIGO, G. História geral e do Brasil . 2 ed. São Paulo: Scipione, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. História . São Paulo: Ática, 2007.		
FIGUEIRA, D. G. História . São Paulo: Ática, 2007.		
FUNARI, P. P. Os Antigos habitantes do Brasil . São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Coleção Nossa História).		
OTRIM, G. História Global-Brasil e geral . 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
SCHMIDT, M. Nova história crítica . São Paulo: Nova Geração, 2007.		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA		3º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Política, Estado e Regimes de poder. Democracia. Cidadania. Diversidade, conflitos e tensões entre grupos sociais na atualidade. Pobreza, desigualdades e exclusão. Direitos humanos. Impactos sociais da tecnologia no emprego, qualificação, saúde e ecologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, S. M de., <i>et al.</i> Sociologia . São Paulo: Scipione, 2013.		
GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012.		
MACHADO, I.J.R; AMORIM, H.; Barros, C.R. Sociologia hoje . São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1999.		
DEL PRIORE, M. Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e ibero-americano (séculos XVI-XVIII) . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.		
ORWELL, G. A Revolução dos bichos . Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.		
WEFFORT, F. (Org.). Os Clássicos da política . vol. I. São Paulo: Ática, 2003.		
_____. Os clássicos da política . Volume II. São Paulo: Ática, 2002.		

DISCIPLINA: FILOSOFIA		3º ANO
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1	
Horas relógio/anuais: 34h	Horas relógio/semanais: 50min	
EMENTA		
Religião. Moral e ética. A ciência. A política.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHALITA, G. Vivendo a filosofia. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARTHES, R. Mitologias. São Paulo: Bertrand, 1999.</p> <p>CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia. 2 ed. São Paulo: Ática. 2013.</p> <p>CORTELLA, M. S. Não nascemos prontos! Provocações filosóficas. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>PERES, M. N. Dicionário básico escolar de Filosofia. São Paulo: Global Editora, 2013.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIA		3º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Geografia política. Urbanização e organização político-administrativa do Brasil. Países emergentes. Brasil: aspectos sociais, políticos e econômicos. Geografia do Mato Grosso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RIGOLIN, T.; MARINA, L. Fronteiras da globalização . Volume 3. São Paulo: Ática, 2013.		
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . Volume 3. São Paulo: Scipione, 2013.		
VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição . Volume 3. São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COELHO, M. de A.; TERRA, L. Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2002.		
GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. Geografia geral . São Paulo: Scipione, 2000.		
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Geografia geral e do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2007.		
MIRANDA, L.; AMORIM, L. Mato Grosso: atlas geográfico . Cuiabá: Entrelinhas, 2001.		
VESENTINI, J. W. Geografia: serie Brasil . São Paulo: Ática, 2003.		

DISCIPLINA: MATEMÁTICA		3º ANO
Aulas anuais: 160	Aulas semanais: 4	
Horas relógio/anuais: 136h	Horas relógio/semanais: 3h 20min	
EMENTA		
Geometria analítica. Números complexos. Polinômios e equações polinomiais. Estatística. Matemática comercial e financeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LEONARDO, F. M. Conexões com a Matemática . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.		
SOUZA, J. Novo olhar : Matemática. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática . Volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.		
IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática : ciência e aplicações. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LIMA, E. L. <i>et al.</i> A Matemática do Ensino Médio . 10 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
PAIVA, M.R. Matemática . 2 ed. Moderna, 2013.		
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Matemática Ensino Médio . 8 ed. Saraiva, 2013.		

DISCIPLINA: QUÍMICA		3º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Histórico da química orgânica. Átomo do carbono. Hibridação do carbono. Cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos. Compostos orgânicos oxigenados. Reações orgânicas. Nitrocompostos. Isomeria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. (coords.). Química e sociedade : volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005.		
MORTIMER, M.E.; MACHADO, A. H. Química . 2 ed. Scipione, 2013.		
REIS, M. Química . Volume 2. São Paulo: Ática. 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARVALHO, G.C.; SOUZA, C.L. Química : de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2003.		
MOL, G. de S.; SANTOS, W. L. P dos. Química e sociedade . Brasília: Nova Geração Cultural, 2006.		
PAULING, L. Química geral . Edusp: São Paulo, 2005.		
SARDELLA, A.; MATEUS, E. Química – Volume único . São Paulo: Ática, 2007.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química essencial . São Paulo: Saraiva, 2007.		

DISCIPLINA: FÍSICA		3º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GASPAR, A. Compreendendo a Física . Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
JUNIO, F. R. <i>et al.</i> Coleção moderna plus: Física 1 . São Paulo: Moderna, 2014.		
PIQUEIRA, J. R. C; <i>et al.</i> Física . São Paulo: Ática, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARTUSO, A.R.; WRUBLEWSKI, M. Física . Positivo. 2013.		
BLAIDI, S.; <i>et al.</i> Conexões com a física . São Paulo: Moderna, 2010.		
CARRON, W.; GUIMARAES, O. As Faces da Física . Volume único. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.		
PAUL, A. T.; GENE, M. Física para cientista e engenheiros . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.		
SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física . Volume único. São Paulo: Atual, 2008.		

DISCIPLINA: BIOLOGIA		3º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
Genética Molecular e Mendeliana; Evolução: métodos de estudo e teorias evolutivas; Ecologia: populações, comunidades e sistemas; Poluição e Ciclos biogeoquímicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em contexto . Volume 3. São Paulo: Moderna, 2013.		
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje . Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
LOPES, S.G.B.C; ROSSO, S. Bio . Volume 3. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações . Volume 3. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
BIZZO, N.M.C. Novas bases da Biologia . Volume 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.		
PAULINO, W. R. Biologia : série novo ensino médio. Volume 3. 10 ed. São Paulo: Ática, 2008		
PESSOA, O. F. Estrutura e ação . São Paulo: Scipione, 2001.		
SILVA JR, C; SASSON, S.; CALDINI JR, N. Biologia . Volume 3. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

DISCIPLINA: REDES DE COMPUTADORES		3º ANO
Aulas anuais: 120	Aulas semanais: 3	
Horas relógio/anuais: 102h	Horas relógio/semanais: 3h 20min	
EMENTA		
Estrutura lógica de redes: modelo ISO, OSI, protocolos, dispositivos e padrões de comunicações. Cabeamento: técnicas e padrões internacionais. Projeto de redes. ativação e infra estrutura elétrica para redes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MAIA, L. P. Arquitetura de redes de computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>MARIN, P. S. Cabeamento estruturado: desvendando cada passo: do projeto à instalação. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>PINHEIRO, J. M. Infra estrutura elétrica para rede de computadores. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARRET, D. Redes de computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>MENDES, D. R. Redes de computadores: teoria e prática. São Paulo: Novatec, 2007.</p> <p>PINHEIRO, J. M. Guia completo de cabeamento de redes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>RUSCHEL, A. G. Do Cabeamento ao servidor. Rio de Janeiro: Brasport, 2003</p> <p>SHIMONSKI, R. J. Cabeamento de rede. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p>		

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO APLICADA À INFORMÁTICA		3º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40min	
EMENTA		
<p>Ética generalista e profissional. Valores no mundo do trabalho: competências e qualidades. Virtudes e qualidades profissionais. Aspectos jurídicos da Internet e comércio eletrônico. Direitos Autorais. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Legislação relativa aos direitos de defesa do consumidor. Questões éticas no uso dos computadores e das tecnologias de informação. Direitos e deveres do profissional da informática. Autorização de acesso a sistemas (Hackers). Direito de propriedade de software (pirataria). Confidencialidade e privacidade de dados.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LEISINGER, K. M. Ética empresarial-responsabilidade global e gerenciamento moderno. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>PAESANI, L. M. Direito de informática. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SÁ, A. L. de. Ética profissional. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARRUDA, M. C. C. de. <i>et al.</i> Fundamentos da ética empresarial e econômica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>COELHO, F. U. Curso de Direito Comercial. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>FILOMENO, J. G. B. Manual de Direito do Consumidor. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 6 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.</p> <p>NUNES, R. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>		

DISCIPLINA: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II		3º ANO
Aulas anuais: 80	Aulas semanais: 2	
Horas relógio/anuais: 68h	Horas relógio/semanais: 1h 40 min	
EMENTA		
<p>Conceitos básicos de programação cliente/servidor. Noções gerais de programação orientada a objetos. Interfaces. Considerações sobre sistemas gerenciadores de bancos de dados. Implementações em laboratórios. Utilização dos objetos na programação visual.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FURGERI, S. Java 7: ensino didático. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G.; COSTA, R. A. da. Java 7: programação de computadores, guia prático de Introdução, orientação e desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2011.</p> <p>SIERA, K.; BATES, B. Java. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARRY, P.; GRIFFITHS D. Use a cabeça! programação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.</p> <p>BORATTI, I. C. Programação orientada a objetos. 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2004.</p> <p>COELHO, A. Java com orientação a objetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.</p> <p>DEITEL, P.; DEITEL, H. Java: como programar. São Paulo: Paerson Prentice Hall, 2010.</p> <p>SANTOS, R. R. dos. Programação de computadores em JAVA. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2011.</p>		

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO WEB		3º ANO
Aulas anuais: 120	Aulas semanais: 3	
Horas relógio/anuais: 102h	Horas relógio/semanais: 2h 30 min	
EMENTA		
Histórico, evolução e serviços de internet. Principais ferramentas e recursos da internet. Navegação <i>Web</i> e <i>Web 2.0</i> . Criação de <i>sites</i> dinâmicos. Projetos e geração de websites. Comandos da linguagem HTML e JAVA SCRIPT. Fusão de tecnologia de programação para a <i>Web</i> . Comércio eletrônico e segurança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GOODMAN, D. Java Script e DHTML: guia prático. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.</p> <p>MACEDO, M. da S. CSS: folhas de estilos, dicas e truques. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>TERUEL, E. C. HTML 5: guia prático. São Paulo: Érica, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FREEMAN, E. Use a cabeça HTML com CSS e XHTML. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G. Internet: guia de orientação. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>OLIVIERO, C. A. J. Série Faça um site HTML 4.0: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>SHUEN, A. WEB 2.0: guia estratégico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.</p> <p>TERUEL, E. C. Web Total: desenvolva sites com tecnologias de uso livre, prático e avançado. São Paulo: Érica, 2009.</p>		

DISCIPLINA: LIBRAS (Optativa)	
Aulas anuais: 40	Aulas semanais: 1
Horas relógio/anuais: 34	Horas relógio/semanais: 50 min
EMENTA	
Língua de Sinais e minoria linguística. Inclusão social. Cultura surda. As diferentes línguas de sinais. Organização linguística da LIBRAS para usos formais e informais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal e facial como elemento linguístico. Desenvolvimento da expressão visual-espacial. Técnicas de tradução LIBRAS-Português e Português-LIBRAS.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p> <p>PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais de Libras. São Paulo: Revinter, 2004.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. Arpoador, João Pessoa , 2000.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: <http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf>.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad.Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>	

19. Estágio Supervisionado

A prática de estágio supervisionado é regulamentada pela Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU em 26/09/2008, pela Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, publicada no DOU em 04/02/04, e Orientação Normativa Nº 7, de 30 de outubro de 2008, publicada no DOU em 31/10/2008 e Republicada no DOU de 04/11/2008.

A Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no seu Art. 1º define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Em conformidade com o disposto no § 2º do Art. 2º da Lei Nº 11.788, de 26 de setembro de 2008, o estágio supervisionado no curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao ensino médio ofertado pelo IFM *campus* avançado Tangará da Serra insere-se na modalidade do estágio profissional não-obrigatório, com carga horária de 150 horas. Sendo, portanto, desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

Caso o estudante opte pela realização do estágio, deverá seguir as legislações vigentes. Conforme disposto no § 3º do Art. 2º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, o estágio deve ser realizado ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não deve ser etapa desvinculada do currículo. O estudante somente poderá ingressar no estágio após ter cursado, no mínimo, 1/3 (um terço) da carga horária regular e obrigatória do curso e ter, no mínimo, 16 anos completos na data de início do estágio.

Ainda em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004, a duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência. A jornada de atividade do estagiário estudante da educação profissional de ensino médio, não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

A realização do estágio extracurricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza e dar-se-á mediante celebração de Termo de Compromisso entre estudante e órgão ou entidade, segundo interveniência e anuência do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra. A realização do estágio, remunerado ou não, obriga a instituição de ensino ou a administração das respectivas redes de ensino providenciar, a favor do aluno estagiário, seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, conforme disposto no Parágrafo Único do Art. 9º da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, assim como no § 6º do Art. 5º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004.

Ao aluno incumbe:

- ✓ Firmar com a entidade concedente o Termo de Compromisso de Estágio, segundo interveniência e anuência do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, via Coordenação de Estágio e Empregos deste *campus*;
- ✓ Respeitar e cumprir as cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio;
- ✓ Apresentar o Plano de Estágio Supervisionado ao Professor Orientador de Estágio; acatar as normas da entidade concedente de estágio;

- ✓ Elaborar o relatório de atividades e desempenho no estágio, segundo datas acordadas com o professor orientador de estágio, aprovando-o junto ao orientador/supervisor externo de estágio e à Coordenação de Estágio e Empregos deste *campus*.
- ✓ Elaborar, ao término do período do estágio extracurricular, o Relatório de Conclusão do Estágio, aprovado pelo supervisor de estágio e pelo professor orientador/ supervisor externo de estágio, e protocolá-lo junto à Coordenação de Estágio e Empregos deste *campus*.

Possíveis eventualidades que possam ocorrer durante o processo de estágio serão analisadas e solucionadas pela Coordenação do Curso ao qual o estudante está matriculado, Coordenação de Estágio e Empregos e Direção de Ensino, respeitando-se o previsto em documentos legais vigentes.

20. Metodologia

Neste PPC, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a educação profissional, assegurando a formação humana e profissional.

Os procedimentos metodológicos terão por finalidade desenvolver competências e possibilitar a construção de conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações-problemas detectadas na dinâmica da prática social e produtiva. A metodologia deve ser desenvolvida de forma a contemplar aspectos envolvidos nas competências cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, dando ênfase à contextualização e à prática.

A metodologia de trabalho ao longo do curso é proposta no contexto de um modelo epistemológico que pressupõe o conhecimento como processo criativo de apropriação e transformação da realidade. Voltados para as contribuições de Paulo Freire (1987), percebe-se a importância do diálogo que caracteriza a relação pedagógica; o diálogo é o sinal, o distintivo que deve marcar a produção do conhecimento na escola.

No início de cada série do curso, os professores deverão realizar um trabalho de diagnóstico e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. As informações coletadas a partir deste diagnóstico servirão como subsídios para os professores desenvolverem o planejamento individual e coletivo das unidades curriculares e demais atividades pedagógicas que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Visando também um trabalho de integração entre as diferentes áreas do conhecimento, ou seja, a garantia de um projeto interdisciplinar e integrado a ser desenvolvido no segundo ano do curso, é necessário que o coordenador, os docentes e os discentes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao nível médio, realizem encontros periódicos para o planejamento coletivo, elaboração do projeto e designações de tarefas por grupos de aprendizagens.

O Projeto Integrador visa a articulação de saberes de diversas áreas disciplinares em torno de problemas e temas de pesquisa ou de intervenção, ou seja, a interligação entre os diferentes componentes curriculares do Núcleo Básico e do Núcleo específico.

É muito difundida a opinião de que organizar a sala de aula em pequenos grupos constitui uma opção didática bastante favorável à aprendizagem dos alunos. Para Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 2002), o trabalho com grupos permite que os estudantes sejam protagonistas do próprio aprendizado, pois nessa situação é possível:

- Promover a cooperação e o debate de ideias entre os estudantes, fazendo com que estes aprendam a ouvir e se fazerem ouvir;

- Permitir aos estudantes elaborarem suas próprias argumentações, promovendo, entre eles, o uso da linguagem científica. Promover habilidades que ajudem os estudantes a resolverem exercícios quando estiverem sozinhos;

A ideia principal dessas funções é tentar facilitar a comunicação entre os alunos e entre estes e o professor, evitando que surjam estereótipos dentro do grupo, visto que cada estudante desempenhará, em diferentes momentos, as seguintes funções de: líder, responsável pela execução da tarefa; anotador, quem registra cada etapa das discussões do grupo e questionador, responsável por questionar os resultados que o grupo encontrasse na resolução da tarefa.

Ao término das pesquisas, cada grupo de aprendizagem deverá elaborar um relatório das atividades desenvolvidas e apresentar os resultados em forma de seminário para todos os discentes e docentes do curso. Os trabalhos serão avaliados por uma banca composta por docentes e/ou membros da comunidade. A nota dos grupos de atividades comporá uma das avaliações do 4º Bimestre em todas os componentes curriculares. As demais notas serão compostas por avaliações aplicadas pelo professor de cada disciplina.

21. Avaliação

A sistemática de avaliação do IFMT compreende avaliações diagnóstica, formativa e somativa. A primeira, diagnóstica, é conceituada como a verificação do processo; a segunda, formativa, constitui-se na intervenção em favor da superação de problemáticas, prevenção de falhas, aproveitamento de oportunidades e aperfeiçoamento do processo; por fim, a somativa é a etapa em que se acumulam os resultados obtidos no processo, os quais se traduzem nas médias parciais e finais dos sujeitos, processos e objetos avaliados.

São considerados instrumentos de avaliação todos aqueles que permitem aos professores fazerem diagnósticos e intervenções em tempo hábil, com vistas ao aprimoramento do processo ou recuperação de estudos, incluindo-se provas escritas e orais, testes, debates, relatórios, experiências práticas, demonstrações, projetos, monografias, exercícios e outros, seja em atividades regulares ou nas atividades especiais.

Conforme o disposto na *Subseção II da ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO* – que trata da *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*, as **avaliações do conhecimento** terão nota 8,0 (oito) e a **avaliação atitudinal** corresponderá ao valor de 2,0 (dois) pontos que, somados comporão a nota do discente;

São instrumentos de **avaliação do conhecimento**: exercícios, trabalhos, individuais e/ou coletivos, fichas de acompanhamento, relatórios, atividades complementares, provas escritas ou orais, atividades práticas, provas orais, seminários, projetos interdisciplinares e outros;

São instrumentos de **avaliação atitudinal**: autoavaliação, assiduidade e pontualidade, realização de atividades escolares, disciplina, interesse e participação nas aulas e outros critérios definidos pelo docente, previamente apresentados aos discentes no início do ano letivo;

No final de cada bimestre o discente apresentará nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo).

Conforme o Art. 54 da Organização Didática, as **médias** bimestral, final e de prova final obedecem aos seguintes critérios de aproximação:

- I- para fração menor que 0,05 aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e
- II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

A quantidade mínima de avaliação de conteúdo, em cada disciplina, é de **duas por bimestre** e o discente não poderá ser submetido a mais de duas avaliações no mesmo dia;

A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescida de **até 2,0 (dois)** pontos de conceito referentes à avaliação atitudinal, como segue:

$$M_{BIM} = \frac{\sum A}{N} + C$$

Onde: M_{BIM} = Média Bimestral $\sum A$ = Somatório das Avaliações N = Número de Avaliações C = Conceito referente à avaliação atitudinal.

Para aprovação nas disciplinas os discentes deverão obter a **média final igual ou maior que 6,0 (seis)**;

Ao final do **ano letivo**, a **média anual** (M_A) será calculada ponderando a média obtida em cada bimestre do ano letivo, como segue:

$$M_A = \frac{\sum (2B_1 + 2B_2 + 3B_3 + 3B_4)}{10}$$

Onde: M_A = Média Anual; B_1 = Média do 1º Bimestre; B_2 = Média do 2º Bimestre; B_3 = Média do 3º Bimestre e B_4 = Média do 4º Bimestre.

Será considerado **APROVADO** o aluno que obtiver, ao final do ano letivo média superior ou igual a **6,0 (seis)**.

Conforme o Art. 165 da Organização didática 2014, com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

Esgotadas as estratégias de recuperação paralela, o discente terá direito à recuperação no final do período letivo;

Após as recuperações bimestral e final, o docente deverá considerar a **maior** nota obtida pelo discente;

O discente que obtiver **média anual** igual ou inferior a 6,0 (seis) será convocado pela Coordenação do Curso para a realização da PF. Considerando a nota obtida na prova final, a média do aluno será recalculada da seguinte forma:

$$M_F = \frac{M_A + PF}{2}$$

Onde: M_F = Média Final; M_A = Média Anual, anterior à prova final; PF = Nota da prova final

Após a realização da prova final, será considerado **REPROVADO** o aluno que não obtiver **média final igual ou superior a 5,0 (cinco)**;

O aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista para o período letivo, mesmo que apresente nota igual ou superior a 6,0 (seis) também é considerado **REPROVADO**.

Conforme **Art. 165** da Organização Didática (2014), com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos. _____

No final do período letivo, os discentes que não atingirem média anual/semestral igual ou maior que 6,0 terão direito à prova final.

Depois da Prova Final será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma:

a) Para curso anual:

$$MF = \frac{MA+PF}{2}$$

Será considerado **REPROVADO** o aluno que não obtiver média final superior ou igual a 5 (cinco) após a realização da prova final, caso esta seja necessária, ou o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária prevista para o período letivo.

Será concedida a segunda chamada para realização de provas bimestrais ao discente que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante requerimento devidamente fundamentado, respaldado por motivo previsto em lei, no prazo de até 03 (três) dias úteis, após a realização da primeira chamada.

O discente terá direito a segunda chamada da Prova Final, quando justificar a ausência por motivo assegurado por lei.

Será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e não fizer a Prova Final.

22. Da dependência

Conforme a Organização Didática do IFMT, de dezembro de 2014, a dependência é a situação em que o discente fica retido em determinado componente curricular por aproveitamento, devendo cursá-lo novamente, o que não impede a progressão do discente para o período letivo posterior, desde que não exceda dois componentes curriculares no mesmo ano letivo.

Conforme Art. 179 da organização supracitada, as atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado;

Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas;

O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

Ao concluir o processo de dependência, o resultado será registrado pelo docente em documento próprio.

São obrigatórios a elaboração e o protocolo do plano de ensino do componente curricular da dependência, por parte do docente responsável pela disciplina, conforme estipulado pelo Art. 180 da Organização Didática.

O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências.

23. Avaliação de competências

Não haverá aproveitamentos de competências/disciplinas/estudos realizados no ensino médio para o curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao nível médio, por se tratar de relação entre modalidades diferentes de oferta de cursos, conforme Parecer nº 39/2004 do Conselho Nacional de Educação. No âmbito de cursos técnicos de nível médio, o aproveitamento se apenas nas modalidades subsequente e concomitante.

24. Sistema de avaliação do curso

Visando a eficácia e a eficiência, a autoavaliação do curso será realizada anualmente, envolvendo docentes, discentes, técnicos e comunidade externa parceira no curso.

A organização do processo, escolha e aplicação de instrumentos, bem como sistematização dos dados e divulgação à comunidade ficarão sob a responsabilidade da Coordenação de Curso e, quando instituída, também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) local, do *campus*.

25. Plano de melhoria do curso

Tendo em vista que o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao nível médio será implantado no início do ano letivo de 2015, alguns projetos e ações deverão ser planejados e implantados, objetivando diagnosticar as possíveis lacunas para que sejam providenciadas as devidas soluções.

A composição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra, apresenta-se como uma sugestão para a realização de diagnósticos periódicos, por meio de aplicações de questionários aos alunos, servidores e profissionais da Instituição, com o propósito de analisar questões acadêmicas para os alunos e melhorias para os servidores e profissionais do *campus*.

Haverá ações acadêmicas e administrativas consequentes aos processos avaliativos, por meio de realização de projetos com intenções e intervenções que incidem, ao mesmo tempo, sobre discentes, docentes, servidores técnicos administrativos e na realidade da instituição, tendo como ponto de partida o contexto educacional.

As melhorias de que trata este item são de caráter físico, pedagógico e administrativo.

26. Atendimento ao Discente

O Coordenador do Curso juntamente com a equipe pedagógica do Departamento de Ensino (DEN) fará o acolhimento dos discentes. Este atendimento refere-se às orientações prestadas ao aluno durante a sua trajetória acadêmica na instituição, tais como dúvidas sobre o currículo do curso, direitos e deveres dos alunos e demais orientações.

O apoio pedagógico também é realizado pelos professores do curso através da disponibilização de horários especiais para o atendimento extraclasse aos discentes, ocasião em que eles podem esclarecer as dúvidas relativas aos conteúdos de disciplinas em andamento.

No *campus* também contaremos com o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que visa à articulação de pessoas, instituições, e ao desenvolvimento de

ações de implantação e implementação do Programa TEC NEP² no âmbito interno, envolvendo gestores, sociólogos, psicólogos, pedagogos, assistentes educacionais docentes, discentes e pais com o objetivo de criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

Após a matrícula dos alunos no IFMT *campus* avançado Tangará da Serra o NAP e/o NAPNE darão suporte necessário aos mesmos nas suas atividades pedagógicas. Inclui-se, neste contexto, o apoio pedagógico aos docentes do curso e a compra de materiais didático-pedagógicos para atender as especificidades de todos os discentes PNE. As adequações físicas no espaço escolar serão realizadas também obedecendo esta demanda e as normas de acessibilidade exigidas nas instituições de ensino.

Os alunos regularmente matriculados estão incluídos no plano de seguro escolar da instituição. O seguro escolar constitui um sistema de proteção destinado a garantir a cobertura dos danos resultantes do acidente escolar. Considera-se acidente escolar neste caso o evento ocorrido no local e tempo de atividade escolar que provoque ao aluno lesão, doença ou morte.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. O princípio norteador de inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais do IFMT, de acordo com o PDI 2014-2018 (p. 168), prevê, até 2018, condições plenas de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. Portanto, no que se refere ao Atendimento ao discente com algum tipo de necessidades especiais, o *campus* seguirá o estabelecido pela Resolução N° 043/IFMT, de 17 de setembro de 2013, que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) nos *campi* do IFMT.

O estudante que ingressar nos cursos ofertados pelo IFMT *campus* avançado Tangará da Serra que requerer de atendimento especializado, tais como tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), instrutor com especialidade em Braille ou de outras especificidades deverá ser encaminhado para o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do *campus* para que sejam tomadas as medidas adequadas em atendimento às leis vigentes para cada caso, garantindo assim, tanto o acesso quanto à permanência do estudante.

27. Políticas de controle de evasão

A equipe pedagógica do Departamento de Ensino e o Coordenador do Curso tomando como base os dados registrados no Sistema Acadêmico de Registro Escolar (Q-Acadêmico) da instituição realizarão a regulação da frequência e análise das notas bimestrais a fim de averiguar possíveis impasses no processo educacional do discente, constatando alguma irregularidade ou dificuldade no processo de aprendizagem a

² O TEC NEP é uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNE – (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino.

equipe pedagógica deverá proceder ao contato com a família e/ou com o próprio discente e promover ações com o intuito de combater a evasão.

A intervenção pedagógica junto ao aluno ocorrerá de acordo com as especificidades dos casos, podendo efetivar atividades de reforço, aulas extras, encaminhamentos a atendimentos especializados como psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, Conselho Tutelar, de acordo com cada caso.

28. Certificados e Diplomas

Após a integralização dos componentes curriculares e das atividades definidas no Projeto Pedagógico de Curso será conferido ao egresso o certificado/diploma de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, conforme estabelece o artigo 7.º, do Decreto nº 5.154/2004.

Não será feita a emissão de certificados parciais, sendo possível apenas a emissão do diploma de conclusão do curso.

29. Docentes e técnicos administrativos

DOCENTE				
Nome	Área de Atuação	Titulação	CPF	Regime de Trabalho
Daniele Cristina da Silva	Letras: Habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola	Mestre	00301706131	DE
Érica Baleroni Pacheco	Ciências Biológicas	Mestre	704819701-34	DE
Kátia Valéria Alves de Lima	Administração	Especialista	570744291-04	DE
Gilcelio Luiz Peres	História	Mestre	835031371-49	DE
Maria Cleunice Fantinati da Silva	Letras: Habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola	Mestre	869738191-68	DE
Adilson Vagner de Oliveira	Letras: Habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa	Mestre	001744841-78	DE
Fausto Jacomim	Geografia	Especialista	047459269-36	DE
Felipe Boz Santos	Química	Mestre	013385370-59	20 horas
José Ivo Fernandes de Oliveira	Administração	Mestre	122966191-34	DE
Leonardo Cezar Vendrame	Física	Especialista	182022501-10	20 horas
Marciano Max Rodrigues Vieira	História	Mestre	887525261-00	DE
Valdir Alves de Andrade	Educação Física	Especialista	436750691-68	20 horas
Wilian Geovani Fiirst	Informática	Especialista	844536481-20	DE
Pedro Clarindo da Silva Neto	Informática	Especialista	006692821-46	DE
Wivian Sena Moraes	Matemática	Mestre	704368191-04	40 horas

O quadro docente será completado por meio da remoção interna de docentes já aprovados em

editais de remoção e que aguardam concurso público em seus campi de origem para entrarem em exercício neste campus. Para as áreas de sociologia e física aguarda-se nomeação por Concurso Público.

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO			
Nome	Função	CPF	Regime de Trabalho
Daniel Silva Dalberto	Bibliotecário	011804111-88	40 Horas
Paula Dias Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais	033905761-00	40 Horas
Débora Neves de Melo	Assistente de Administração	626847871-15	40 Horas
Camila Beatriz Bennemann	Assistente de Administração	025907751-80	40 Horas
Fancianye Fernanda Jorte da Costa	Pedagoga	959710501-25	40 Horas

Para completar o quadro de técnicos abrir-se-á Edital de Remoção Interna e/ou Nomeação por Concurso Público nas seguintes áreas: assistente de alunos, psicólogo, assistente social, técnico em secretariado, técnico em contabilidade, auxiliar de biblioteca, administrador, assistentes de laboratório, tradutor de LIBRAS, assistente de administração e outras áreas que poderão surgir, conforme necessidade.

30. Instalações físicas e equipamentos

Os recursos materiais à disposição do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática são aqueles pertencentes ao *campus* avançado Tangará da Serra contando hoje com uma área de cerca de 24.272,00m².

O espaço físico do *campus* compreende:

- ✓ 01 sala para professores;
- ✓ 05 salas administrativas;
- ✓ 10 salas de aulas com capacidade para 35 alunos;
- ✓ 01 Biblioteca, com capacidade para 35 alunos, com horário de funcionamento ininterrupto das 8h às 22h;
- ✓ 01 Auditório com capacidade para 120 pessoas;
- ✓ Laboratórios de: Laticínio, Carnes, Informática (02), Construção Civil, Bioquímica e Cozinha/Panificação.

Até o início das aulas do ano letivo de 2015, o prédio passará por uma reforma para adequação da estrutura física e adaptações para acessibilidade. Quanto ao mobiliário, todos são novos e adquiridos no ano de 2014.

O *campus* dispõe dos seguintes equipamentos:

- ✓ 50 computadores HP desktop;
- ✓ 05 Notebooks HP;
- ✓ 10 computadores HP *all in one* ;
- ✓ 01 câmera digital;
- ✓ 05 projetores multimídia;
- ✓ 01 filmadora;
- ✓ 01 refrigerador duplex;
- ✓ 01 fogão a gás com quatro bocas;

- ✓ 01 micro-ondas;
- ✓ 02 microfones sem fio;
- ✓ 01 caixa acústica;
- ✓ 02 bebedouros para garrafão de 20l;
- ✓ 02 carregadores de pilha;
- ✓ 06 umidificadores;

31. Referências Bibliográficas

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2000. <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 19/08/2014.

BRASIL. **Ato de Autorização**- Ofício Circular Nº 008/2014/CGDP/DDR/SETEC/MEC, que autoriza o funcionamento do IFMT-campus avançado de Tangará da Serra. 2014.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Conselho Nacional de Educação (CNE). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11394&Itemid=>. Acesso em 19/08/2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 3.298**, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 02 de dezembro de 2004, que Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Decreto nº 5154**, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 6.302**, de 12 de dezembro de 2007, que institui o Programa Brasil Profissionalizado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm>. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.612**, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.824**, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em

BRASIL. **Lei nº 10.048**, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.684**, de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **LEI nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 20/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 12.287**, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 7.853**, de 24 de outubro de 1989, Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990, que dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.536**, de 11 de dezembro de 1997, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9536.htm>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.759**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Lei nº 9.975**, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010**, que trata das Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Disponível em <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D5294%26Itemid%3D&ei=xngAVOzYDYm4ggTixIG4Bg&usq=AFQjCNFLc87hCX_rZr1_7pi3YekQNuUB5w&bvm=bv.74115972,d.eXY>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. **Orientação Normativa Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. nº 07**, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em <http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação e Tecnologia. Brasília: MEC, SENTEC, 2002.

BRASIL. **Parecer CNE nº 35**, de 05 de novembro de 2003, que regulamenta as Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Parecer CNE nº 39**, de 08 de dezembro de 2004, aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf.../legisla_rede_parecer392004.pd>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <www.mec.gov.br/seesp>. Acesso em 27/08/14.

BRASIL. **Portaria nº 505/MEC**, de 10 de junho de 2014, publicada no DOU 11/06/2014, Seção 1, p. 16-18.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 1**, de 3 de fevereiro de 2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 3**, de 26 de junho de 1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 4**, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 4**, de 8 de dezembro de 1999, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf>. Acesso em: 17/11/2014.

BRASIL. **Resolução CNE nº 1**, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução CNE nº 6**, de 20 de setembro de 2012, que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 21 de janeiro de 2004, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos Disponível em <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução CS/006**, de 15 de outubro de 2009, que estabelece o sistema de reservas de vagas para cotas, 2009.

BRASIL. **Resolução nº 01**, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>. Acesso em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 03 de fevereiro de 2005, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional técnica de Nível Médio às disposições do Decreto 5.154/2004. DOU de 11/03/2005, Seção 1, p. 9. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/490711/pg-9-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-11-03-2005>>. Acessado em 23/08/2014.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em 13/03/2015.

DELORS, J.; MUFTI, I. A.; AMAGI, I.; et.al. (orgs.) **Educação: um tesouro a descobrir**. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO: Brasília, 2010.

FREIRE, P. A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. In: **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 44-69.

IBGE. **Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 01 de julho de 2014**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf>. Acesso em 29/08/14.

IFMT. **Instrução Normativa nº 02**, de 06 de junho de 2011, que orienta quanto aos procedimentos em casos de transferências internas e externas de alunos bem como análise curricular para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. 2011. Disponível em: <<http://www.proen.ifmt.edu.br/post/1000324/>>. Acesso em 22/08/2014.

IFMT. **Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso**, Aprovada pela Resolução nº 104 de 15 de dezembro de 2014.

IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – 2014-2018**. Disponível em: <<http://pdi.ifmt.edu.br/>>. Acesso em 20/08/2014.

IFMT. **Portaria nº 18**, de 11 de outubro de 2012, que normatiza a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Publicada no DOU de 15 de outubro de 2012.

IFMT. **Resolução nº 043**, de 17 de setembro de 2013, que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme anexo. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=afBpVO7CNqeX8Qfp1YGoDQ#q=resolu%c3%a7%c3%a3o_043_de_2013_ifmt>. Acesso em 20/08/2014.

IFMT. **Resolução nº 1**, de 01 de setembro de 2009, que dispõe sobre o Estatuto do IFMT, publicado no DOU de 04/09/2009.

MATO GROSSO. **Lei 10.003**, de 03 de dezembro de 2013, que autoriza o Estado a doar para a União a propriedade do Estado do Mato Grosso, situada no perímetro urbano do município de Tangará da Serra, 24.272,00m², registrada sob a matrícula nº 14.006 junto ao Cartório do 1º Ofício – Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Tangará da Serra, objetivando, conforme exposto no Art. 3º desta Lei, a implantação do IFMT no município.

MATO GROSSO. **Lei nº 10.003**, de 03 de dezembro de 2013, que autoriza o Estado a doar para a União a propriedade do situada no município de Tangará da Serra, com 24.272,00m², objetivando a implantação do IFMT no município. Disponível em: <http://www.iomat.mt.gov.br/do/navegadorhtml/mostrar.htm?id=627265&edi_id=3570>. Acesso em 23/08/2014.

MATO GROSSO. **Lei nº 3.687**, de 13 de maio de 1976, que cria o município de Tangará da Serra. 1976.

NEPEC/ UNEMAT. **Perfil Socioeconômico de Tangará da Serra 2011/12**. Tangará da Serra: gráfica Tangará, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

Regattieri, M. & Castro, J. M (orgs.). **Currículo integrado para o Ensino Médio: das normas à prática transformadora**. Brasília: UNESCO, 2013.

RODRIGUES, A.; RAMOS, H. S. G.; SILVA, R. B. R. Gênero e sexualidade nas escolas: Leituras que nos aproximam do campo dos direitos humanos, de alunos e professores. In: RODRIGUES, A. & BARRETO, M. A. S. C. (Org.). **Currículos, Gêneros e Sexualidades: Experiências Misturadas e Compartilhadas**. Vitória: Edufes, 2013.